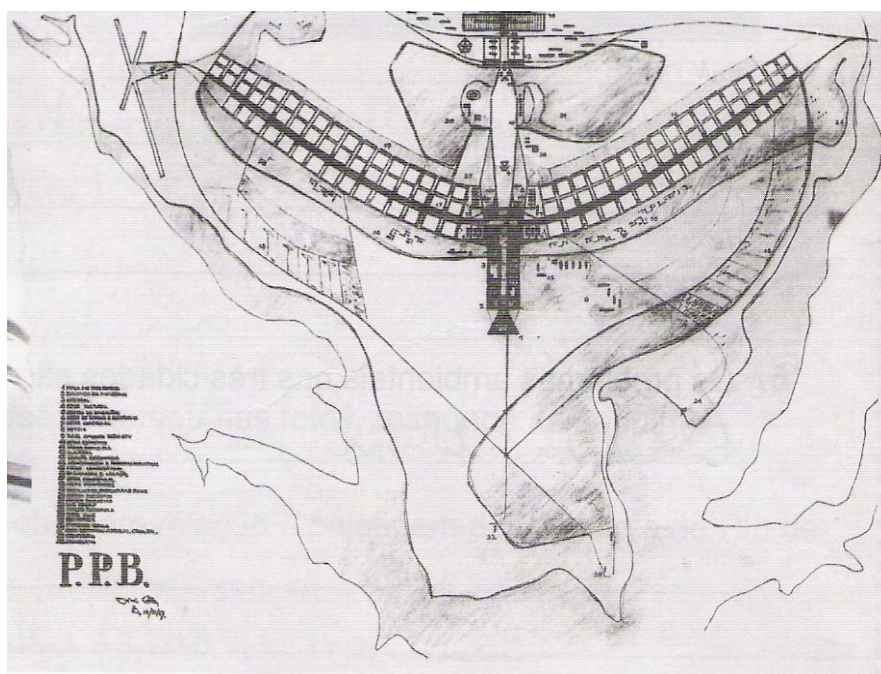


**HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

**DO**

**DISTRITO FEDERAL**

**J. Urani e R. Veras**



## DISTRITO FEDERAL

### HISTORICO – FATOS RELEVANTES QUE ANTECEDERAM A CONSTRUÇÃO DA CAPITAL.

Localizada no planalto central do Brasil a uma altitude de 1100m acima do nível do mar está Brasília, a capital federal.

A posição da capital, hoje incontestável, já foi motivo de muito debate entre os que defendiam sua manutenção no litoral e os que queriam sua transferência para o interior. Tal debate arrastou-se por mais de dois séculos.

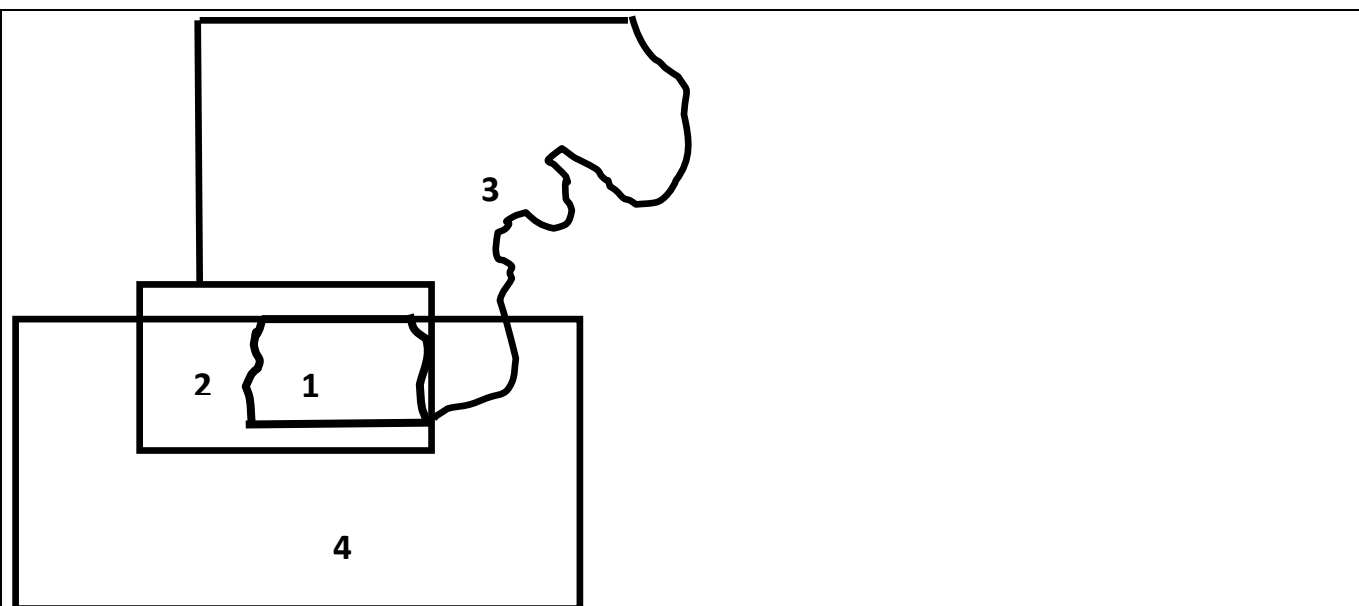
A idéia de transferir a capital do litoral para o interior surge pela primeira vez com a Inconfidência Mineira (1789). Os inconfidentes não achavam corretos a separação do centro político (o Rio de Janeiro) e o centro econômico (as Minas Gerais). Aparecia também entre os inconfidentes a preocupação de “afastar a capital das agitações de um porto marítimo, das populações ambulantes e das minerações de ouro, onde parece que a terra evaporava tumultos”. (Luís Vieira da Silva)

Sufocada a Inconfidência Mineira, a idéia da transferência da capital ressurgiu em 1813 com Hipólito José da Costa, o fundador do jornal Correio Braziliense. Segundo ele, a localização da capital no litoral era perigosa, ficava muito vulnerável a ataques estrangeiros. Além de dificultar a comunicação com as demais regiões do vasto território brasileiro. Com base nessa questão estratégica é que em 1823 José Bonifácio, propõe a mudança da capital para Goiás com o nome de Brasília.

Foi pela questão estratégica que os republicanos resgataram e oficializaram na Constituição de 1891 a transferência a transferência da capital para o interior.

*“Fica pertencendo à União, no Planalto Central da Republica, uma zona de 14.400Km<sup>2</sup>, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura capital federal”. Artigo 3. Constituição de 1891.*

Para cumprir o que determina a Constituição, o presidente Floriano Peixoto cria a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada pelo cientista Luiz Cruls com 22 membros. A Missão Cruls, como ficou conhecida, estudou e demarcou a área de instalação da capital. Vale ressaltar que o quadrilátero de Cruls com 14400Km<sup>2</sup> tinha uma área bem superior a atual área o Distrito Federal que é de 5.814Km<sup>2</sup>.



1 – Área do D.F.

2 – Área do quadrilátero Cruls.

3- Demarcação proposta por Poli-Coelho

4- Retângulo Belcher

Apesar de lançada a Pedra Fundamental em Planaltina, em 1922, pode-se dizer que desde a Missão Cruls a idéia de transferir a capital caiu no esquecimento, só sendo resgatada em 1946 com a chamada Missão Poli Coelho. Novamente vinha a tona a questão estratégica da segurança nacional, devido aos acontecimentos da 2ª Guerra Mundial. A missão Poli Coelho pouco acrescentou aos estudos de Luis Cruls, mas ampliou a área para 77.250Km<sup>2</sup>.

Em 1954 a empresa americana “Donald Belcher and Associates” é contratada para fazer fotos aéreas e levantar o melhor lugar para instalação da capital.

O Relatório Belcher selecionou cinco áreas – Sítios divididos em cores: vermelho, amarelo, azul, verde e castanho. Sendo esse último o escolhido devido às condições naturais e ao fato de já ter ligação rodoviária com Formosa e Cristalina, acrescenta-se também o fator não técnico da beleza natural da região que se via do marco do cruzeiro e que tanto impressionou J.K.

#### FATORES QUE LEVARAM A TRANSFERENCIA DA CAPITAL.

**1- Segurança Nacional** - acreditava-se que com a capital no litoral, ela estaria mais vulnerável a ataques estrangeiros. Esse argumento militar-estratégico teve como percussor Hipólito José da Costa e influenciou os primeiros republicanos como também os militares após a 2ª Guerra Mundial.

Acreditava-se que com a capital no interior a ameaça da invasão seria pouco significativa.

**2- Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional** – Devido a fatores econômicos e históricos a população brasileira concentrou-se na faixa litorânea, ficando o interior do país pouco povoado e economicamente esquecido, assim, a transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

**3- Símbolo do Brasil Novo** – No governo J.k. (1956-60), O Brasil passa por rápidas transformações. O plano de Metas abre a economia ao capital estrangeiro e a entrada em larga escala de empresas multinacionais faz com que o país passe pela “modernização”, ou seja, deixava de ser rural e foi se tornando predominantemente urbano-industrial.

A construção da nova capital (com base na concepção arquitetônica e urbanística moderna) deveria funcionar como exemplo a ser seguido pelas demais cidades brasileiras.

Brasília foi “planejada” para não ter engarrafamentos, pobres, nem mendigos. Seria a capital da equidade social, com boa qualidade de vida.

Parte do planejamento não vingou e, hoje, o Distrito Federal não foge à regra das demais cidades brasileiras, ou seja, este espaço geográfico apresenta os mesmos problemas dos grandes centros urbanos como periferização, falta de infra-estrutura, desemprego, violência e degradação do meio ambiente.

**4- Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares** – O Rio de Janeiro, como centro tradicional do país, abrigava uma extrema concentração de atividades (portos, indústrias, comércio, atividade intelectual, etc.) e forte pressão demográfica; sendo assim, o governo ficava sujeito às pressões populares, que se manifestavam sob a forma de passeatas e “quebra-quebras”.

A transferência da capital para o “meio do nada”, o cerrado do planalto central, tinha a função de isolar os governantes que atendiam aos interesses da elite dominante em detrimento dos anseios populares.

## O PERIODO DA CONSTRUÇÃO

Tendo a capital nome e local definido, em 1956 é criada a NOVACAP (companhia Urbanizadora da Nova Capital) que ficava encarregada da construção e administração da obra. Restava ainda definir como seria a nova capital. Para tanto foi realizado um concurso publico onde participaram arquitetos e urbanistas de vários países, cujo vencedor foi Lúcio Costa. Posteriormente, foi escolhido o projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

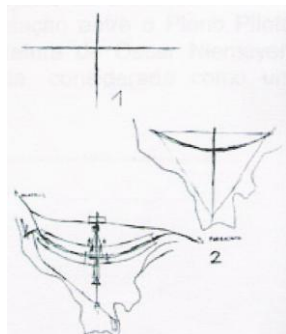
Projeto Urbanístico – Lúcio Costa

Projeto Arquitetônico – Oscar Niemeyer

Lúcio Costa definiu o traçado de Brasília como o Sinal-da-Cruz, ou seja, “dois eixos” que se cruzavam formando um ângulo reto.

Na prática, em virtude do relevo e do represamento para se criar o lago Paranoá, um dos eixos foi arqueado, deixando de ter forma de cruz para se ter a forma de um grande avião.

O projeto do urbanista Lúcio Costa foi o vencedor. Seu traçado era simples, inspirado no Sinal-da-Cruz.



Um dos eixos foi arqueado, por causa do tipo relevo da região. Então, o formato de Cruz passou a ter semelhança com um gigantesco avião, ficando assim.

- 1- Eixo Monumental: tronco do avião
- 2- Eixo rodoviário: asas do avião



Oliveira, Maria Teresinha. Distrito Federal: Estudos Sociais: Livro do Aluno, SP, FTD. 1993

## CANDANGOS

Estando tudo pronto – local, nome e projeto – faltava saber que construiria a capital, uma vez que no planalto central havia uma quantidade inexpressiva de pessoas.

Por uma série de fatores, uma massa enorme de trabalhadores de origem rural e semi-rural e quase que totalmente analfabeta migrou para começar a construção. Esses operários da construção civil nos primeiros anos de Brasília receberam o nome de **Candangos**.

Os candangos vieram de todas as regiões do país, mas predominantemente eram nordestinos, mineiros e goianos, que se deslocaram para trabalhar na construção por vários fatores:

- 1- Foram expulsos do meio rural pela estrutura fundiária concentradora;
- 2- Estavam desempregados em virtude da mecanização do campo;
- 3- Falta de estabilidade no emprego – muitos já eram bóias-frias e procuravam trabalho permanente, algo que não faltava na nova capital.
- 4- Precárias condições de vida no meio rural e

- 5- Atraídos pela propaganda oficial de que a construção de Brasília representava um novo Eldorado – isto era feito por rádios, revistas, jornais e pelos “empreiteiros” (pessoas contratadas pelas construtoras” para espalhar, principalmente no nordeste, que a vida em Brasília era fácil, com trabalho farto e muito dinheiro. “A cidade onde jorrava leite e mel. Como no sonho de Dom Bosco”.

*“... lá na Paraíba fizeram de Brasília um verdadeiro céu onde tudo era fácil e á vontade”.*  
Luis Rodrigues, in Correio Braziliense, 21/04/62.

Contrariamente ao que pregava a propaganda oficial, a vida nos primeiros anos da construção era extremamente árdua, como diziam os operários “comia-se, em Brasília, o pão que o diabo amassou, isto é, claro quando o pão sobrava”. Muitas eram as queixas dos operários, mas as mais freqüentes eram:

**a) Longas Jornadas de trabalho** – No início da construção, a carência de mão-de-obra era total, de modo que todos os migrantes que chegavam eram imediatamente postos em um trabalho qualquer na construção civil, ainda que não tivessem qualificação para tal atuação.

O ritmo veloz da construção e os curtos prazos para se entregarem as obras faziam com que as construtoras explorassem mais e mais os operários.

*“Eu me lembro que salário era pequeno. A gente trabalhava direto 14, 15, 16 horas por dia. O negócio ficava roxo na virada: pegava no serviço às 6 da manhã, trabalhava o dia todo, entrava pela noite e vinha parar no outro dia, às 6 horas”.* (Operários da Construção de Brasília, in Atlas Histórico e Geográfico do DF).

“Trabalhava-se dia-e-noite. Em turnos de segunda a domingo (nem feriados e dias santos eram respeitados), sem o que o organograma governamental não teria sido cumprido e nem o presidente Juscelino Kubitschek teria conseguido atingir seus objetivos políticos”. (Teixeira, 1996)

**b) Falta de segurança nos locais de trabalho** – em virtude do isolamento da capital, da impossibilidade de se exigir o cumprimento da legislação trabalhista, do ritmo acelerado da obra e do cansaço dos operários que eram submetidos a jornadas escravas de trabalho e sem qualquer tipo de proteção: capacetes, botas, luvas, etc. eram freqüentes os acidentes de trabalho.

Apesar de não haver dados oficiais e de muitas vezes a verdade ser escondida; se compararmos a tal realidade da construção civil, em que a maior parte das normas de segurança são respeitadas e, mesmo assim, ainda persiste um elevado numero de acidentes, pode-se estimar, então, que durante a construção de Brasília os números eram bem superiores.

**c) péssima qualidade da alimentação** – Não bastassem o cansaço e a insegurança no trabalho, na hora da comida os candangos tinham que deparar com nova forma de desrespeito: longas esperas em filas quilométricas para receber pouca comida, que rotineiramente vinha estragada ou com baratas, pedras, paus e outros complementos.

Podemos citar ainda reclamações referentes a falta de lazer, de mulher- (hoje a relação inverteu e o Distrito Federal possui uma relação de 100 mulheres para cada 91 homens), as péssimas condições nos alojamentos, à baixa remuneração e até ao fato de serem enganados na hora do pagamento.

## **AÇÃO DA GUARDA ESPECIAL DE BRASÍLIA – GEB**

Com o quadro de penúria dos candangos nos primeiros anos da construção descritos acima, conclui-se que a insatisfação era total, o que devia se refletir em bruscas reclamações, quebras-quebras e até mesmo greves.

“No entanto, qualquer tentativa espontânea de reivindicar direitos era barrada em seu nascedouro pelos grupos de segurança dos acampamentos ou da GEB, através da repressão intimidatória ou violenta” (Teixeira, 1996)

A GEB foi um organismo de segurança criado no período da construção, inicialmente comandado por um general reformado e alguns oficiais militares. Tinha em seu quadro “toda espécie de gente”. A função da GEB era, de fato, impedir protestos, greves e reivindicações, pois era importante manter a ordem para garantir o ritmo acelerado da obra e o lucro das construtoras. Para tanto, a disciplina era mantida a ferro e a fogo, com atos caracterizados pela violência contra os trabalhadores, abuso de autoridade, extorsões, subornos, espancamentos, seqüestros, assassinatos e massacres.

## **ORGANIZAÇÃO POLITICO-ADMINISTRATIVA DO DF**

*“O Distrito Federal, vedada sua divisão em municípios, reger-se-á por lei orgânica”.* Artigo 32 da Constituição de 1988.

Com a divisão em municípios proibida pela Constituição Federal, O Distrito Federal organiza-se em Regiões Administrativas, que não tem autonomia política e econômica, ou seja, os administradores não são eleitos pelo povo e sim indicados pelo governador e não possuem arrecadação própria.

Vale ressaltar que a LODF (Lei Orgânica do Distrito Federal) no artigo 10 **1º§** não chega a proibir a participação popular.

**Art. 10** – O Distrito Federal organiza-se em regiões administrativas com vistas à descentralização administrativa à utilização racional de recursos para o desenvolvimento sócio-econômico e à melhoria da qualidade de vida.

**§ 1º.** – a lei disporá sobre a participação popular no processo de escolha do administrador Regional. A remuneração do Administrador regional não poderá ser superior a fixada para os Secretários de Governo do DF.

**Art. 11** – As Administrações Regionais integram a estrutura administrativa do DF. Cada Região Administrativa do DF terá um conselho de representantes comunitários, com funções consultivas e fiscalizadoras na forma da lei.

**Art. 13** - a criação ou extinção de Regiões Administrativas ocorrerá mediante lei aprovada pela maioria absoluta dos deputados Distritais.

Observação: Brasília é a Capital Federal (Constituição Federal de 1988). Não é o Distrito Federal a Capital Federal, e sim, Brasília. O Distrito Federal é um quadrilátero (chamado de Quadrilátero Cruls) de segurança que envolve a capital. (Dezen Junior, 2001).

Portanto, Brasília (RA-I) é a capital do Brasil, mas não a do Distrito Federal, pois este é uma unidade. Sendo assim, Brasília é a sede do Governo do DF, mas não sua capital.

## **A CONQUISTA DA AUTONOMIA POLÍTICA DO DISTRITO FEDERAL**

De sua inauguração até 1967, o DF era administrado por um prefeito. O Engenheiro Israel Pinheiro – presidente da NOVACAP – foi o primeiro prefeito do DF.

Em 1969, por meio da Emenda Constitucional n.º 01, o cargo de prefeito foi transformado para o de governador, sendo Hélio Prates da Silveira o primeiro governador do DF.

Do período de 1969 a 1989, o governador era indicado pelo Presidente da República, o que deixou de acontecer em 1990, com a eleição do governador e dos 24 deputados distritais. A autonomia política foi concedida pela Constituição de 1988.

A conquista da autonomia se deu paulatinamente. Em 1985 uma emenda constitucional determinou que o DF teria representação no Congresso Nacional. Considerava inadmissível que uma população superior a 1 milhão de habitantes não tivesse representação para defender seus interesses.

Em 1986 foram eleitos pelo voto popular direto 8 deputados federais e 3 senadores que trabalharam na constituinte que daria a definitiva autonomia ao DF.

Art.32 (...)

§ 1º - ao distrito Federal são atribuídas as competências legislativas reservadas aos Estados e Municípios.

§ 2º - a eleição do governador e do Vice-Governador, observará as regras do art.77 e dos Deputados Distritais coincidirá com a dos Governadores e Deputados Estaduais, para mandato de igual duração.

**Art. 27** - O número de Deputados da Assembléia Legislativa corresponderá ao triplo da representação do estado na Câmara dos Deputados.... (Constituição Federal de 1988)

Em suma, no DF são usadas as mesmas regras aplicadas as demais unidades da federação, portanto, Governador, Vice-Governador, 24 Deputados Distritais e 8 Deputados Federais são eleitos para mandatos de quatro anos, já os três senadores para mandatos de oito anos.

## **OS PODERES DO DISTRITO FEDERAL**



Poder Executivo - é exercido pelo Governador com o auxílio do Vice-Governador, dos Secretários de estado, da Procuradoria Geral do DF, dos Administradores Regionais e das estatais do DF, como CAESB (Companhia de Água e Esgoto de Brasília), a CEB (Companhia energética de Brasília), CODEPLAN (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central) e outros.

Poder Legislativo - é exercido pelos 24 deputados distritais que compõem a Câmara Legislativa.

O DF, como é área de responsabilidade de União, não tem o poder judiciário autônomo. Aqui ele é exercido pelo TJDF (Tribunal de Justiça do DF e Territórios), que é organizado e mantido pela União.

## **CRESCIMENTO URBANO**

Quando Brasília foi idealizada (Planejada), esperava-se que ela alcançasse a cifra de 500 mil habitantes somente no ano 2000, pois, tendo uma função estritamente político-administrativa, seria uma cidade quase que exclusiva de funcionários públicos.

A cidade planejada, onde não haveria pobres, mendigos e engarrafamentos, começou a enfrentar os primeiros problemas antes mesmo de sua inauguração, pois os idealizadores da cidade acreditavam que os candangos retornariam aos seus estados de origem à medida que a capital fosse constituída, no entanto isto não aconteceu.

A maior parte dos candangos morava na **Cidade Livre** (atual Núcleo Bandeirante), área localizada dentro do espaço do Plano Piloto, mas que não fora prevista por Lúcio Costa. Esse acampamento provisório dos trabalhadores foi sendo constituído aos poucos e acabou por fixar milhares de moradias e atividades econômicas para atender aos moradores locais.

A verdade é que idealizaram Brasília como uma ilha de prosperidade dentro de um país com profundas desigualdades sociais e regionais. Acreditar que depois de inúmeras dificuldades, nos primeiros anos da construção, os candangos deixariam a cidade era no mínimo ingenuidade.

A fixação de parte dos operários no espaço do Plano Piloto deixava claro que o Plano de Lúcio Costa foi vago no que se referia à expansão imobiliária e a criação de bairros operários. O próprio Lúcio Costa disse à medida que as invasões se multiplicavam: “deve-se impedir a enquistação de favelas tanto na periferia urbana quanto na rural”. Cabe à companhia Urbanizadora prover dentro do esquema proposto acomodações decentes e econômicas para a totalidade da população.

## **“CIDADES SATÉLITES”**

As cidades-satélites não surgiram como fruto de um plano detalhado, conforme o que regia a construção de Brasília, mas pela urgência imposta pelas invasões.

As cidades satélites, que não foram planejadas nem previstas no projeto de Lúcio Costa, surgiram concomitantemente à construção da capital.

A fixação da Cidade Livre (Núcleo Bandeirante) não foi suficiente para absorver a grande massa de operários, havendo a necessidade de novos núcleos habitacionais.

Os núcleos urbanos de Planaltina e Brazlândia já existiam e foram incorporados ao DF.

Em 1958, surge Taguatinga, construída as pressas para abrigar mais de 30 mil pessoas, em sua maioria operários e suas famílias, que viviam espalhados em pequenas favelas.

Enfim, quando Brasília foi inaugurada, em 1960, o DF já contava com outros quatro núcleos habitacionais: Planaltina, Brazlândia, Núcleo Bandeirante e Taguatinga.

Após a inauguração, o fluxo migratório para Brasília, que ainda era um grande canteiro de obras, permaneceu intenso, pois a cidade continuava representando o Eldorado, a terra das oportunidades para milhares de brasileiros, principalmente nordestinos em busca de melhores condições de vida. Para absorver esses imigrantes, novas satélites foram surgindo como Gama e Sobradinho, o que não resolvia o problema das invasões.

Ao longo da década de 60 várias eram as invasões no DF, as principais localizavam-se próximas ao núcleo Bandeirante, dentro do anel sanitário do Plano Piloto, não havendo, por parte do GDF (Governo do Distrito Federal) planos de fixá-las.

Com o objetivo de remover invasões como as vilas do IAPI, Bernardo Sayão, Tenório, Morro do Urubu e Morro do Querosene, que concentravam cerca de 80 mil pessoas, o governador Hélio Prates cria a Comissão de Erradicação de Invasões (CEI), responsável por tirar as favelas do Plano Piloto e acomodar numa área a cerca de 35 km da capital. Dessa operação surge aquela que viria a ser a maior de todas as cidades-satélites do DF, Ceilândia.

A partir da criação de Ceilândia oficializa-se a função do planejamento urbano do DF, que é o de preservar o espaço do “Plano Piloto” como capital político-administrativa, afastando para a periferia a população de baixo poder aquisitivo.

Em suma, as cidades-satélites:

- a) Não foram previstas no plano original de Lúcio Costa nem planejadas,
- b) Concentram a maior parte da população,
- c) Concentram os trabalhadores braçais e de baixa remuneração,
- d) Possuem oferta de emprego menor que o crescimento populacional,
- e) Tem carência de saneamento, infra-estrutura, áreas verdes e de lazer,
- f) Apresentam sistema de transporte e hospitalar deficitário

#### **“A ERA RORIZ”**

Ao longo dos anos 70 e 80 novas invasões surgiram no DF sendo usada a mesma estratégia de remoção pelo governador Joaquim Domingos Roriz, as invasões eram transferidas para a periferia, surgindo os “assentamentos”.

Os chamados assentamentos são frutos da falta de política habitacional no DF, somada a interesses eleitoreiros.

Em 1988, o então governador Joaquim Roriz, a fim de eliminar favelas no plano piloto e de acabar com os chamados “barracos de fundo”, que se proliferavam principalmente em Ceilândia e Taguatinga, resolve ampliar o núcleo habitacional de Samambaia, por meio da “distribuição de lotes”, que eram entregues sem água, luz, esgoto e asfalto. A construção das casas era de responsabilidade exclusiva das famílias, que tinham 30 dias para fazê-lo.

O início da política de assentamento coincide com a decisão da Constituinte de 1998, que deu autonomia política ao DF, que passaria a eleger, por voto direto, o governador.

Segundo os opositores políticos de Roriz, os interesses eleitorais fizeram com que a distribuição dos lotes não seguisse critérios bem definidos, fazendo com que famílias que há muito moravam em Brasília não fossem contempladas, enquanto outras ganhavam mais de um lote. O critério de distribuição era o do “apadrinhamento político”, o que fez espalhar a notícia do “governador que dá lote”, trazendo, como consequência imediata, o aumento do fluxo migratório para a cidade e a criação de novas invasões, que para serem eliminadas demandaram a criação de novos assentamentos.

O resultado final do projeto habitacional político-eleitoreiro de Roriz foi:

- 1- a criação de novas cidades-satélites: Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo I e II, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria, Itapuã.
- 2- expansão de várias cidades que já existiam,
- 3- O aumento dos problemas sociais e infra-estruturais: desemprego, falta de saneamento, etc.
- 4- Criação de redutos eleitorais nos assentamentos, que são mantidos com programas assistencialistas / paternalistas, que criam uma relação de dependência / dívida entre a comunidade e o governador.
- 5- Surgimento dos chamados “condomínios irregulares”, fruto, muitas vezes, da grilagem de terras da TERRACAP e da União.

### **PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS URBANAS DO DF**

- 1- **O DF é POLINUCLEADO** - há vários núcleos habitacionais, um central (Brasília) e vários periféricos (cidades-satélites) distantes entre si, onde habita atualmente a maior parte da população do DF.
- 2- **SEGREGAÇÃO E PERIFERIZAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL** - A fim de preservar o plano urbanístico de Brasília, ao longo da história, a população de baixa renda vem sendo direcionada para as áreas periféricas. Essa população está afastada do Plano Piloto (Brasília) não só pela distância espacial, mas também pela distância social, pois a periferia (cidades-satélites) enfrenta sérios problemas sociais-desemprego, sistema educacional, e de saúde precários, violência, etc. - e infra-estruturais. Portanto, ao contrário do que pretendia Lúcio Costa em seu projeto, o DF mantém a clássica estruturação espacial das grandes cidades brasileiras: a relação centro-periferia e apresenta os mesmos problemas dos grandes centros urbanos.
- 3- **“POLÍTICA DE EMPURRÃO” E MONOPOLIO DAS TERRAS** – Como em qualquer parte, a população, em regra, mora de acordo com seu poder aquisitivo. Percebe-se no DF uma tendência de empurrar as populações mais carentes para as áreas mais periféricas. Essa “política de empurrão” se efetiva pela ação da especulação imobiliária, em que o principal agente é o próprio Estado (GDF) que monopoliza as terras.

A TERRACAP, empresa pública local controla as terras urbanas e vende, por meio de licitação, esses espaços de acordo com a política governamental.

Essa política acaba sendo responsável, também, pelo crescimento desordenado da chamada “periferia de Brasília”, as cidades do Entorno. Portanto o crescimento exagerado e desordenado dos municípios goianos próximos a Brasília se deve ao fato de essa região funcionar como “válvula de escape” das pressões demográficas e da especulação imobiliária do DF.

- 4- **EXPANSÃO DESORDENADA** - Nos últimos anos, tem sido freqüente no DF, o surgimento de inúmeros “condomínios irregulares”, fruto do processo de grilagem de terras com muitas vezes, conivência das autoridades (GDF, TERRACAP E FUNDAÇÃO ZOOBOTANICA). A maior parte dos condomínios surgiu em áreas rurais arrendadas que foram desmembradas em lotes menores para a ocupação urbana. A consequência imediata desta expansão desordenada tem sido o comprometimento dos mananciais responsáveis pelo abastecimento de água da população do DF.

### **Regiões Administrativas.**

**Atualmente o Distrito Federal conta com 29 Regiões Administrativas.**

**RA – I – Brasília**

**RA – II – Gama**

**RA – III- Taguatinga**

**RA – IV – Brazlândia**

**RA – V – Sobradinho**

**RA – VI – Planaltina**

**RA – VII – Paranoá**

**RA – VIII – Núcleo Bandeirante**

**RA – XIX – Ceilândia**

**RA – X – Guará**

**RA – XI – Cruzeiro**

**RA – XII – Samambaia**

**RA – XIII – Santa Maria**

**RA – XIV – São Sebastião**

**RA – XV – Recanto das Emas**

**RA – XVI – Lago Sul**

**RA – XVII – Riacho Fundo**

**RA – XVIII – Lago Norte**

**RA – XIX – Candangolândia**

**RA – XX – Águas Claras**

**RA – XXI – Riacho fundo II**

**RA – XXII – Sudoeste / Octogonal**

**RA – XXIII – Varjão**

**RA – XXIV - Park Way**

**RA – XXV- Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA**

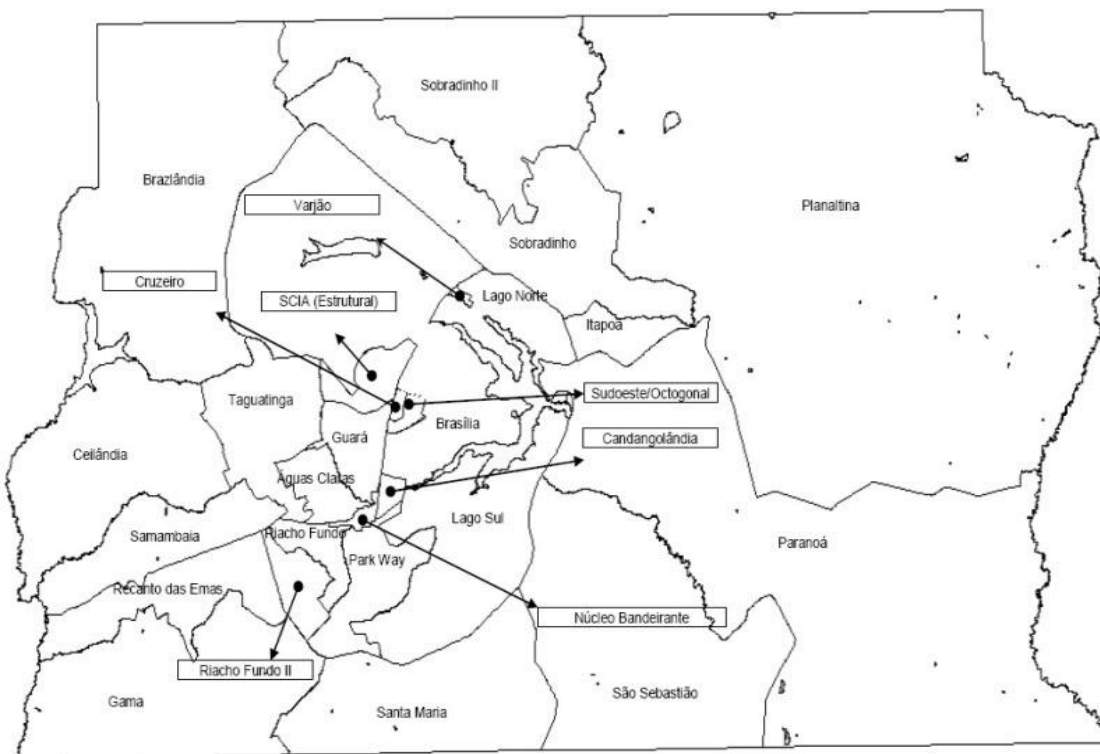
**RA – XXVI – Sobradinho II**

**RA – XXVII – Jardim Botânico**

**RA – XXVIII – Itapuã**

**RA – XXIX – Setor de Indústria e Abastecimento.**

**RA – XXX – Vicente Pires**



\* O mapa ainda não mostra as RA's XXVII - Jardim Botânico, XXIX - Setor de Indústria e Abastecimento e XXX - Vicente Pires.  
 \*\*O último mapa oficial contendo as RA's data de 2003. Desde de então 11 RA's foram criadas, não possuindo elas ainda demarcação oficial

- 1- **BRASÍLIA:** Fundada em 21 de abril de 1960, Capital do Brasil, sonho que se tornou realidade, localiza-se no centro do país, é uma cidade moderna de estrutura arquitetônica arrojada. Conta com uma população aproximada de 200.000 habitantes.
- 2- **GAMA:** Fundado em 12 de outubro de 1960, cresceu em ritmo acelerado, hoje divide-se em cinco setores (Norte, Sul, Leste, Oeste e Central). Foi criada para atender as necessidades decorrentes do aumento da população. Hoje conta com aproximadamente de 135.000 habitantes
- 3- **Taguatinga:** Fundada em 5 de junho de 1958, surgiu antes mesmo de Brasília. Hoje é considerada uma das cidades que mais progride nos últimos anos em todo o Brasil, possuindo indústria moderna, comércio forte e variado. Sua população aproximada é de 250000 habitantes.
- 4- **Brazlândia:** Fundada bem antes de Brasília, em 05 de junho de 1933. Divide-se em duas partes, antiga (setor tradicional e Nova). Ainda hoje possui grande produção agrícola. A população estimada é de 55000 habitantes.
- 5- **Sobradinho:** Fundado em 13 de maio de 1960, destaca-se pela agricultura e pecuária, há grande produção de hortifrutigranjeiros. Localizado a nordeste de Brasília conta hoje com uma população aproximada de 130000.
- 6- **Planaltina:** Fundada em 19 de agosto de 1859, tem como ponto forte o turismo. Sua população aproximada é de 150000 habitantes.
- 7- **Paranoá:** Fundada em 10 de dezembro de 1964, possui uma localização privilegiada com uma bela vista do Lago Paranoá e do Plano Piloto. Sua população estimada é de aproximadamente 55000 habitantes.
- 8- **Núcleo Bandeirante:** Ponto de apoio aos pioneiros da construção, onde o comércio era livre –não pagando imposto- hoje possui uma população aproximadamente 37000 habitantes. Sua data de fundação é de 19 de dezembro de 1956.
- 9- **Ceilândia:** Fundada em 27 de março de 1971, foi criada para atender os moradores de invasões do entorno de Brasília. Hoje a mais populosa cidade do DF possui aproximadamente 390000 habitantes

- 10- **Guará:** Fundada em 5 de maio de 1959, o Guará foi erguido por meio de mutirões de funcionários da NOVACAP. Dividido em Guará I e II, seu planejamento foi concebido para distribuir as casas em quadras completas, com escolas, playground e comércio. Possui uma população estimada de 115000 habitantes.
- 11- **Cruzeiro:** Fundado em 30 de novembro de 1959, localiza-se dentro do Plano Piloto de Brasília. Recebe esse nome por causa do cruzeiro erguido no ponto mais alto de Brasília a 1173 metros acima do nível do mar. Divide em Cruzeiro Novo e Velho e a população total estimada é de aproximadamente 33000 habitantes.
- 12- **Samambaia:** Fundada em 25 de outubro de 1985, Samambaia foi criada para atender ao crescimento populacional do DF. Sua população aproximada é de 165000 habitantes.
- 13- **Santa Maria:** Essa Região administrativa foi criada pelo decreto nº 14.604 de 10 de fevereiro de 1993 para atender as necessidades urgentes de moradia da população, mais ainda hoje há muita falta de saneamento e assistência do governo. A cidade conta hoje com aproximadamente 100000 habitantes.
- 14- **São Sebastião:** Região que freqüenta com relativamente constância os noticiários local devido aos casos de hantavirose, foi criada pela Lei nº 467 de 25 de junho de 1993. a população estimada é de aproximadamente 65000 habitantes.
- 15- **Recanto das Emas:** Criada pela Lei nº 510 de 28 de junho de 1993, está localizada a 26 quilômetros da rodoviária do Plano Piloto. A população estimada é de 100000 habitantes.
- 16- **Lago Sul:** Desmembrada da RA I em janeiro de 1994, a Região Administrativa do Lago Sul possui uma população de 30000 habitantes com altíssima qualidade de vida e uma renda per-capita acima dos R\$24000 – o que corresponde a 40% da renda da população do DF.
- 17- **Riacho Fundo:** Fundada em 13 de março de 1990, foi criada pelo programa de assentamento do governo Joaquim Domingos Roriz, mais só foi alçada a condição de cidade em 15 de dezembro de 1993. sua população estimada é de 45000 habitantes.
- 18- **Lago Norte:** Desmembrada da Região Administrativa do Lago Sul, situa-se as margens do lago Paranoá. A população estimada é de aproximadamente 30000 habitantes
- 19- **Candangolândia:** incluída na área do tombamento do conjunto Urbanístico do Plano Piloto de Brasília. Essa RA teve origem no acampamento construído pela Novacap, em 1956, para brigar os operários que trabalhavam na construção da cidade. Inicialmente a Candogolândia era conhecida como Vila Operária, mais tarde passou a ser conhecida como Vila dos Candangos e, finalmente Candogolândia, mais só em 1989 foi reconhecida como cidade de caráter permanente e, em 1994, alçada a condição de Região Administrativa, pois até então fazia parte da Região Administrativa do Núcleo Bandeirante.
- 20- **Águas Claras:** Foi alçada recentemente a condição de Região Administrativa (fazia parte anteriormente da RA de Taguatinga)
- 21- **Riacho Fundo II:**
- 22- **Sudoeste / Octogonal:** O Setor de Habitações Coletivas – Áreas Octogonais Sul teve seu primeiro fato histórico em 12/09/1974, quando o então Governador em exercício editou o Decreto nº 2.705, que tratava da aprovação da planta do mais novo setor destinado a receber a grande quantidade de famílias que vinham se mudando para a Capital. Já o Sudoeste foi criado em 10 de julho de 1989, como parte integrante do Projeto “Brasília Revisitada”, do urbanista Lúcio Costa, o bairro foi projetado para dar moradia de qualidade a mais de 50 mil habitantes, em uma área de aproximadamente 5,6 milhões de metros quadrados.
- 23- **Varjão ( fazia parte do Lago Norte)** O Varjão localiza-se no extremo sudoeste do Setor Habitacional Taquari - SHTQ, próxima ao Setor de Mansões do Lago, numa área correspondente a aproximadamente 90,68 ha. Limita-se ao Norte e ao Leste pelo Setor Habitacional Taquari, ao Sul pela EPPR - Estrada Parque Paranoá e Ribeirão do Torto, a Oeste por Área Pública sem definição de projeto. Do ponto de vista físico, localiza-se na borda da vertente escarpada da chapada da Contagem, tendo formato irregular condicionado pelos obstáculos naturais, escarpas e o ribeirão do Torto. Localiza-se na borda da vertente escarpada da chapada da Contagem, tendo formato irregular condicionado pelos obstáculos naturais, escarpas e o ribeirão do Torto.:
- 24- **Parq Way:** O Setor de Mansões Park Way – SMPW, foi criado exclusivamente para fins residenciais. Compõe-se de centenas de condomínios fechados, mansões e casas com lotes de 2.500 metros e possui ainda uma vasta área verde abrigando reservas ecológicas de instituições públicas, entre elas a Unb, Marinha, Aeronáutica e IBGE.
- 25- **Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA-** O lixão da Estrutural começou no início de Brasília e, poucos anos depois, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximo ao local. No início da década de 90 a invasão contava com pouco menos de 100 domicílios localizados ao lado do “lixão”, sendo posteriormente transformada em Vila Estrutural pertencente à Região Administrativa do Guará. Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento – SCIA em frente à vila no lado oposto da Via Estrutural, época em que se previa a remoção da Estrutural, para outro local.

Várias tentativas foram realizadas neste sentido, mas em janeiro de 2004 o SCIA foi transformado na Região Administrativa XXV (Lei nº 3.315) tendo a Estrutural como sua sede urbana.

- 26- Sobradinho II:** A região onde foi implantado o assentamento de Sobradinho II localiza-se em uma superfície topográfica plano-ondulada, com declives suaves, próximo ao Ribeirão Sobradinho e seu tributário o Córrego Paranoazinho, integrantes da Bacia do Rio São Bartolomeu. A distância de Sobradinho II para o Plano Piloto de Brasília é de aproximadamente 26 km, a partir dos acessos pela DF 420, DF 150 e BR 020. Limita-se ao Norte com o Cemitério da cidade e Condomínio Setor de Mansões, ao Leste com o Ribeirão e Sobradinho, a Oeste e Noroeste com diversos condomínios surgidos na região e ao Sul com o córrego Braço do Paranoazinho e Chácaras da região. Surgiu devido sua proximidade com a cidade de Sobradinho, de onde a maioria dos moradores migrou, devido a uma situação crítica com relação ao crescimento populacional, pois diversos lotes residenciais abrigavam diversas famílias. Com o passar dos anos houve o inchaço populacional, dentro de uma área que não possuía ainda projeto de expansão territorial.
- 27- Jardim Botânico:** Área destinada a condomínios fechados do [Distrito Federal](#). Criada recentemente devido à necessidade de separação entre São Sebastião e o Lago Sul. Foi criada em 01/09/2004. O nome Jardim Botânico, é derivado do [Jardim Botânico de Brasília](#) (área de preservação ambiental) que se localiza na mesma área.
- 28- Itapoã:** distante cerca de 30 km de [Brasília](#) e possuindo aproximadamente 83 mil habitantes Itapoã ocupa a área, anteriormente pertencente à Região Administrativa V, [Sobradinho](#), mas mais próxima da cidade do [Paranoá](#), começou como uma invasão irregular. Sem medidas por parte do Governo do Distrito Federal (GDF), a invasão cresceu, e aumentaram os índices de violência e pobreza na região. Para reverter este quadro e legalmente poder atender à população, em 03 de janeiro de [2005](#), o GDF criou a RA XXVIII de Itapoã. Atualmente, a região ainda carece de muita coisa: só há um posto de saúde e uma escola. Falta coleta de esgoto, asfalto e áreas de lazer (abastecimento de água e eletricidade, segundo a Administração da RA, estão 100% completos). Apesar de transformada em RA, a invasão do Itapoã ainda está em situação irregular, o que impede a vinda de alguns benefícios. Em outras palavras, Itapoã tornou-se RA, mas continua sendo uma invasão. A região é caracterizada pelos altos índices de violência, muita lama e mau cheiro no tempo chuvoso, substituída por poeira no tempo seco.
- 29- SIA – Setor de Indústria e Abastecimento.** Criada em julho de 2005 por meio da Lei 3.618 contempla os Setores: Indústria e Abastecimento – SAI; de Garagens e Concessionárias de Veículos – SGCV; de Garagens de Transporte coletivo – SGTC; de Inflamáveis – SI; de Oficinas Sul – SOFS; e de Transporte de Cargas – STRC. A RA SIA é a única que até o momento não possui unidades habitacionais.
- 30- Vicente pires** – Criada em 27/05/09 o Setor Habitacional Vicente Pires é a 30ª Região Administrativa do Distrito Federal. A Lei sancionada pelo governador José Roberto Arruda dá autonomia política para a região, que deixa de ser um bairro de Taguatinga (RA III) e passa a receber recursos próprios para investimentos em melhorias. A oficialização da mais nova cidade do DF, e maior ocupação irregular em terras da União, ocorre 20 anos depois do surgimento das primeiras chácaras da antiga colônia agrícola. Entre os desafios da primeira gestão: a regularização dos lotes, a construção das redes de águas pluviais, esgoto, um posto de saúde e de opções de lazer e esporte para os 70 mil moradores do lugar.



**Brasília e o**

### **Plano Piloto de Lúcio Costa**

A cidade de Brasília, Capital Federal do Brasil, é a sede da administração do Governo Federal, de acordo com o artigo 18, parágrafo 1º da Constituição Federal de 1988, e sede do Governo do Distrito Federal, conforme artigo 6 da Lei Orgânica do Distrito Federal. É, também, sede e denominação da Administração Regional de Brasília e respectiva Região Administrativa I.

Plano piloto é uma denominação genérica de um projeto que pode ter várias finalidades.

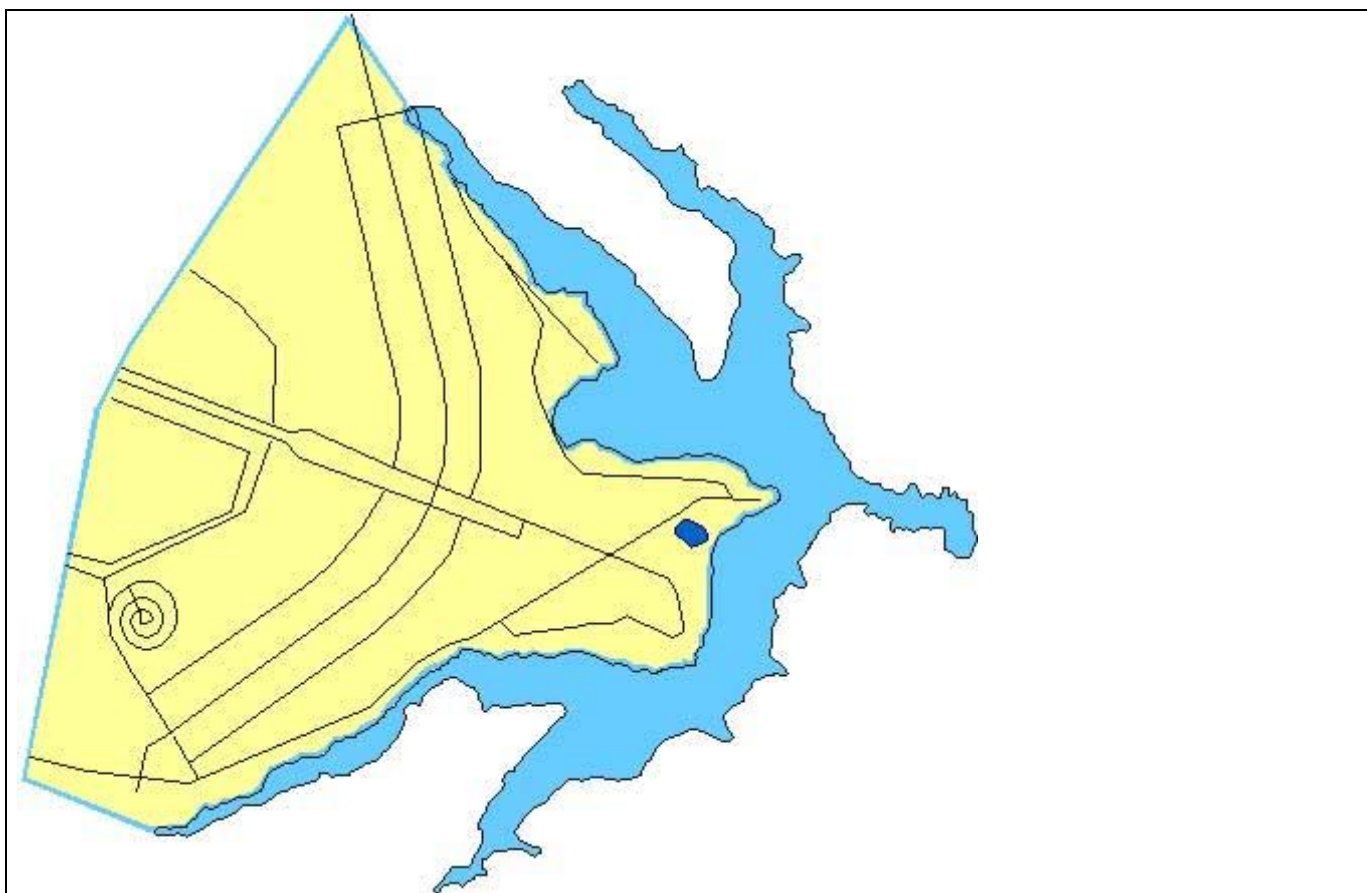
O Plano Piloto de Lúcio Costa para a construção de Brasília é a idéia geradora e caracteriza o esboço inicial que resultou no Plano Urbanístico da Capital Federal.

O Plano Piloto para Brasília, "nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz".

A área do Plano Piloto para Brasília é delimitada a leste pela orla do Lago Paranoá, a oeste pela Estrada Parque Indústria e Abastecimento - EPIA, ao sul pelo Córrego Vicente Pires e ao norte pelo Córrego Bananal, conforme o artigo 2º do Decreto nº 10.829/87. Esta área abrange as cidades de: Brasília, Cruzeiro e Candangolândia.

Entretanto, de acordo com o memorial descritivo de 1987, os seus limites são restritos à área assinalada no desenho abaixo, que representa o Plano Piloto de Brasília resultante do Decreto nº 10.829/87.





FONTE:

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS ADMINISTRAÇÕES REGIONAIS

PROJETO MEMÓRIA

VOLUME I - 11ª Edição - Junho/2003

### Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade

Conhecida como cidade-monumento, Brasília passou a ser Patrimônio Cultural da Humanidade em 7 de dezembro de 1987. Concedido pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura –, o título determina que os bens culturais e naturais significativos para a humanidade pertençam a todos os povos, independentemente de localização territorial ou nacionalidade. O objetivo é preservar esses bens para que eles possam ser transmitidos e repassados às futuras gerações.

Brasília tornou-se Patrimônio Cultural por ser um marco da arquitetura e urbanismo modernos. Criada pelas mãos de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, a cidade foi planejada para oferecer uma nova proposta de viver e maior qualidade de vida aos seus moradores. O planejamento em quatro esferas independentes – monumental, residencial, gregária e de lazer – é o que dá a Brasília as características de cidade ímpar, original e excepcional. Por isso, Brasília é hoje o único bem contemporâneo tombado como Patrimônio Cultural.

Além de Brasília, as cidades de Ouro Preto (MG), Olinda (PE), Salvador (BA), São Luís (MA), Diamantina (MG) e Goiás Velho (GO) também são protegidas pelo Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. Entretanto, Brasília apresenta ainda mais uma singularidade: ela possui a maior área do mundo protegida como Patrimônio Universal. São 112,25 km<sup>2</sup> de tombamento.

## ECONOMIA DO DF

A base da economia do DF é o **setor terciário** e isso se explica pela função político-administrativa da capital. Os segmentos que mais empregam mão-de-obra são as administrações públicas e o comércio.

Objetivando a absorção de mais mão-de-obra, vários são os projetos em andamento para dinamizar o turismo.

**O setor primário** no DF é bastante limitado, produzindo quase que exclusivamente para o mercado interno. A limitação se deve principalmente à exigüidade de terras destinadas a agricultura e à pecuária, problemas que tem aumentado com a expansão urbana sobre as áreas rurais.

As atividades primárias, apesar de poucas, são modernas e produtivas, mas não atendem à demanda da população local.

Os principais produtos agropecuários do DF são: soja, aves, bovinos, feijão e arroz.

O setor secundário é pouco desenvolvido e isto se deve à preocupação de preservar a função político-administrativa da capital.

Atualmente, a grande dificuldade do DF para atrair indústrias é a “guerra fiscal”, disputa entre estados e municípios, que concedem vantagens fiscais para atrair empresas para o seu território.

SETORES	%
Primário	2,2
Secundário	14,4
Terciário	83,4

## O ENTORNO DO DF E A RIDE

LEI COMPLEMENTAR Nº 94, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998

Autoriza o Poder Executivo a criar a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE e instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º É o Poder Executivo autorizado a criar, para efeitos de articulação da ação administrativa da União, dos Estados de Goiás e Minas Gerais e do Distrito Federal, conforme previsto nos arts. 21, inciso IX, 43 e 48, inciso IV, da Constituição Federal, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE.

§ 1º A Região Administrativa de que trata este artigo é constituída pelo Distrito Federal, pelos Municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso e Vila Boa, no Estado de Goiás, e de Unai e Buritis, no Estado de Minas Gerais.

§ 2º Os Municípios que vierem a ser constituídos a partir de desmembramento de território de Município citado no § 1º deste artigo passarão a compor, automaticamente, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Art. 2º É o Poder Executivo autorizado a criar um Conselho Administrativo para coordenar as atividades a serem desenvolvidas na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Parágrafo único. As atribuições e a composição do Conselho de que trata este artigo serão definidas em regulamento, dele participando representantes dos Estados e Municípios abrangidos pela RIDE.

Art. 3º Consideram-se de interesse da RIDE os serviços públicos comuns ao Distrito Federal e aos Municípios que a integram, especialmente aqueles relacionados às áreas de infra-estrutura e de geração de empregos.

Art. 4º É o Poder Executivo autorizado a instituir o Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal.

Parágrafo único. O Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, ouvidos os órgãos competentes, estabelecerá, mediante convênio, normas e critérios para unificação de procedimentos relativos aos serviços públicos, abrangidos tanto os federais e aqueles de responsabilidade de entes federais, como aqueles de responsabilidade dos entes federados referidos no art. 1º, especialmente em relação a:

I - tarifas, fretes e seguros, ouvido o Ministério da Fazenda;

II - linhas de crédito especiais para atividades prioritárias;

III - isenções e incentivos fiscais, em caráter temporário, de fomento a atividades produtivas em programas de geração de empregos e fixação de mão-de-obra.

Art. 5º Os programas e projetos prioritários para a região, com especial ênfase para os relativos à infraestrutura básica e geração de empregos, serão financiados com recursos:

I - de natureza orçamentária, que lhe forem destinados pela União, na forma da lei;

II - de natureza orçamentária que lhe forem destinados pelo Distrito Federal, pelos Estados de Goiás e de Minas Gerais, e pelos Municípios abrangidos pela Região Integrada de que trata esta Lei Complementar;

III - de operações de crédito externas e internas.

Art. 6º A União poderá firmar convênios com o Distrito Federal, os Estados de Goiás e de Minas Gerais, e os Municípios referidos no § 1º do art. 1º, com a finalidade de atender o disposto nesta Lei Complementar.

Art. 7º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 19 de fevereiro de 1998; 177 da Independência e 110 da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

A Lei complementar supra foi regulamentada pelo Decreto de nº 2170 de 4 de agosto de 1998. Em 4 de maio de 2000 esta Lei é alterada pelo Decreto de nº 3445, através do qual é instituído o Conselho Administrativo de desenvolvimento da Região Integrada do Distrito Federal e Entorno - COARIDE

A RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e do Entorno) foi criada pela Lei Complementar nº94 de 19 de fevereiro de 1998, por meio do decreto 27/10/98, alterado pelo decreto 3445 de 4 de maio de 2000 com o objetivo de coordenar as ações dos governos do DF, Goiás e Minas Gerais para tentar dar soluções aos problemas comuns à região.

A RIDE é composta pelo DF mais 22 cidades, sendo 19 pertencentes ao estado de Goiás e três a Minas Gerais. São ao todo 55.572km<sup>2</sup>, aproximadamente e sua população está estimada em 3 milhões e 200 mil habitantes. As cidades que compõe a RIDE são:



Cidade	População (2008)	IDH	Analfabetismo em %	PIB (em R\$ mil/2005)	Principal atividade econômica
Brasília - DF	2.557.158	0,844	5,68	80.516.682	Prestação de bens e serviços
<b>CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS QUE FAZEM PARTE DA RIDE</b>					
Abadiânia - GO	13.209	0,723	17,55	49.558	Agropecuária de subsistência e extração de areia
Água Fria de Goiás - GO	5.243	0,695	22,12	64.897	Agricultura
Águas Lindas de Goiás - GO	139.804	0,717	17,68	334.295	Prestação de serviço em Brasília
Alexânia	20.661	0,696	17,68	233.251	Comércio varejista
Cabeceiras-GO	6.796	0,695	17,87	72.939	Agricultura, pecuária, mineração e indústria de cerâmica.
Cidade Ocidental-GO	51.303	0,795	6,75	156.168	Comercio, indústria frigorífica e agropecuária.
Cocalzinho de Goiás - GO	15.246	0,704	20,06	64.178	Agropecuária, agroindústria e comércio.

Corumbá de Goiás - GO	9.408	0,716	20,60	41.179	Comércio, pecuária, agricultura e turismo.
Cristalina	38.125	0,761	13,78	652.021	Agricultura, pecuária, comércio e extração de cristais.
Formosa - GO	94.717	0,750	13,45	428.702	Agropecuária, comércio e turismo.
Luziânia - GO	203.800	0,756	12,03	1.380.833	Indústria alimentícia, agropecuária, agroindústria, prestação de bens e serviços.
Mimoso de Goiás - GO	2.930	0,664	27,46	17.587	Agricultura e pecuária
Novo Gama-GO	87.558	0,742	11,86	228.737	Comércio varejista, feira livre, agricultura e pecuária.
Padre Bernardo - GO	27.429	0,705	19,60	99.243	Agropecuária e comércio varejista.
Pirenópolis - GO	20.990	0,713	17,63	94.391	Agropecuária, turismo extração de quartzitos.
Planaltina - GO	79.162	0,723	15,67	237.511	Agricultura, pecuária, indústria de cerâmica, comércio varejista e extração.
Santo Antonio do Descoberto - GO	57.908	0,709	15,73	164.377	Comércio varejista
Valparaíso de Goiás - GO	120.878	0,795	7,42	377.154	Indústria moveleira e comércio varejista
Vila Boa - GO	4.461	0,674	26,21	17.702	Agricultura e pecuária
<b>CIDADES DO ESTADO DE MINAS GERAIS QUE FAZEM PARTE DA RIDE</b>					
Buritit - MG	22.290	0,733	20,56	236.213	Agropecuária e comércio varejista
Cabeceira Grande-MG	6.542	0,730	ND*	56.545	Agropecuária
Unaí - MG	77.433	0,812	12,77	893.192	Agropecuária
Fontes: Dados retirados da publicação da Câmara dos Deputados - DF e Entorno em Dados. Brasília (DF) e IBGE.					
* ND - Não Disponível - O município de Cabeceira Grande foi emancipado, desmembrado de Unaí, em 22/12/1995 e é o único município de Minas Gerais que faz fronteira com o Distrito Federal.					

**DF E ENTORNO: UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA.**

“O entorno do Distrito Federal era um filho que Goiás não queria reconhecer e que o governo do DF se recusava a adotar”. Essa frase resume o descaso que sofre a população moradora dos municípios que fazem parte da região que circunda a capital federal. Embora os dois governos comecem a fazer um trabalho conjunto com o apoio do governo federal, ainda há muito a ser feito.

Ao todo são 22 municípios, sendo 19 de Goiás e três de Minas Gerais, somando hoje uma população de cerca de 1 milhão de habitantes. Resultado do crescimento de Brasília, os municípios do Entorno vivem uma relação de dependência com o Distrito Federal.

Com o surgimento de Brasília, em 1960, milhares de pessoas de todas as partes do país foram atraídas para a nova capital. Expulsas da cidade seja pela falta de emprego ou de moradia, a maioria tenta sobreviver à margem do centro do poder político. O crescimento desordenado nas cidades vizinhas do Distrito Federal transformou a área do Entorno em periferia direta de Brasília, totalmente dependente sócio-economicamente, com o surgimento de cidades-dormitório e o recrudescimento dos problemas sociais.

As restrições de uso e ocupação do solo urbano no Distrito Federal aliadas ao alto custo da terra, dificultaram a fixação de boa parte das camadas de baixa renda que tentavam a sorte na capital federal. A alternativa para moradia foram os municípios do entorno, onde não existiam dificuldades para o parcelamento e comercialização de lotes. A explosão demográfica e a flexibilidade normativa do uso da terra abriram caminho para a ação dos agentes imobiliários na implementação dos assentamentos urbanos de baixa renda, num processo dissociado da existência de um programa de desenvolvimento ou de geração de empregos. O resultado desse descaso administrativo e político foi o agravamento dos problemas já existentes, além da antecipação de outros a exemplo do abastecimento de água para o D.F. e da adequação ambiental. Falta de saneamento básico, hospitais, escolas e empregos são os principais problemas enfrentados pela população que muitas vezes é obrigada a se mobilizar utilizando recursos próprios para colocar luz elétrica na rua e água. Tanta desigualdade resulta em problemas de saúde pública com uma mortalidade infantil de 29,16 para cada mil vivos.

Em todos os municípios do entorno as camadas mais pobres da população continuam sofrendo com o crescimento desordenado da cidade.

Um dos problemas é a proliferação de loteamentos irregulares, o que resulta em perda de arrecadação para o município e transtorno para os moradores. Outro problema é a falta de segurança. Muitos especialistas em segurança pública já classificam o entorno do DF como a nova Baixada Fluminense, fazendo uma referência direta às áreas periféricas mais violentas do Rio de Janeiro.

Os municípios do Entorno também tem uma particularidade. A introdução de companhias privadas de distribuição de água, que ganham espaço porque a demanda não é suprida pela companhia estadual de abastecimento e saneamento básico.

A baixa renda e a escassez de postos de trabalho são os celeiros da exploração e contribuem para o crescimento da violência. Ana César Vieira – Correio Braziliense (com adaptações)

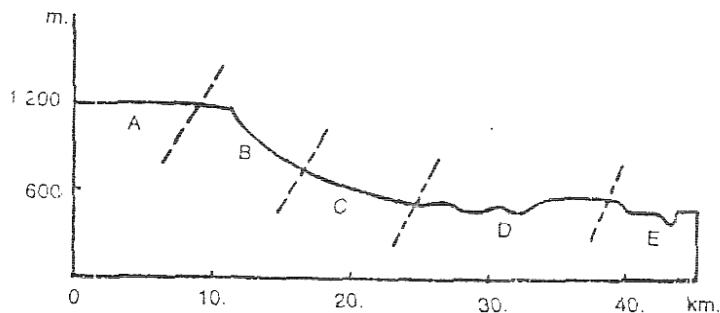
## **ASPECTOS FÍSICOS DO DF**

### **RELEVO**

Formado de chapadas e chapadões sedimentares com altitude média de 1100m acima do nível do mar.

- As chapadas são superfícies planas suavemente onduladas. São tabuleiros com laterais bastantes íngremes.

- O ponto culminante, com 1349 metros, é o Rodeador, próximo a Brazlândia.
- O relevo do DF, considerando as formas e a altitude pode ser dividido em:



- **CHAPADA** – sendo uma área plana, é usada para práticas agrícolas extensivas e instalação de núcleos urbanos e industriais.
- **ENCOSTA** – área com declividade acentuada, deve ser preservada mantendo a vegetação, principalmente na área de contato com a borda da chapada, para evitar processo erosivo.
- **VALE DISSECADO** – apresenta-se como um conjunto de morros arredondados (pequenas colinas).
- **PLANÍCIE ALUVIAL** – área plana ou com poucos acidentes, onde correm os rios. Nessas áreas aparecem as matas ciliares ou galerias, que são preservadas por lei a fim de não ocorrer a degradação dos mananciais hídricos, além de evitar a erosão e o assoreamento.

## SOLO

Há vários tipos de solo no DF, sendo que predomina o latossolo vermelho-escuro e vermelho-amarelo. Os latossolos são profundo, bem drenados, ácidos e não apresentam boa fertilidade, o que não impediu a expansão da fronteira agrícola para a área central do país, pois o solo pode ser corrigido para práticas agrícolas por meio da calagem, que consiste em acrescentar calcário ao solo.

## CLIMA

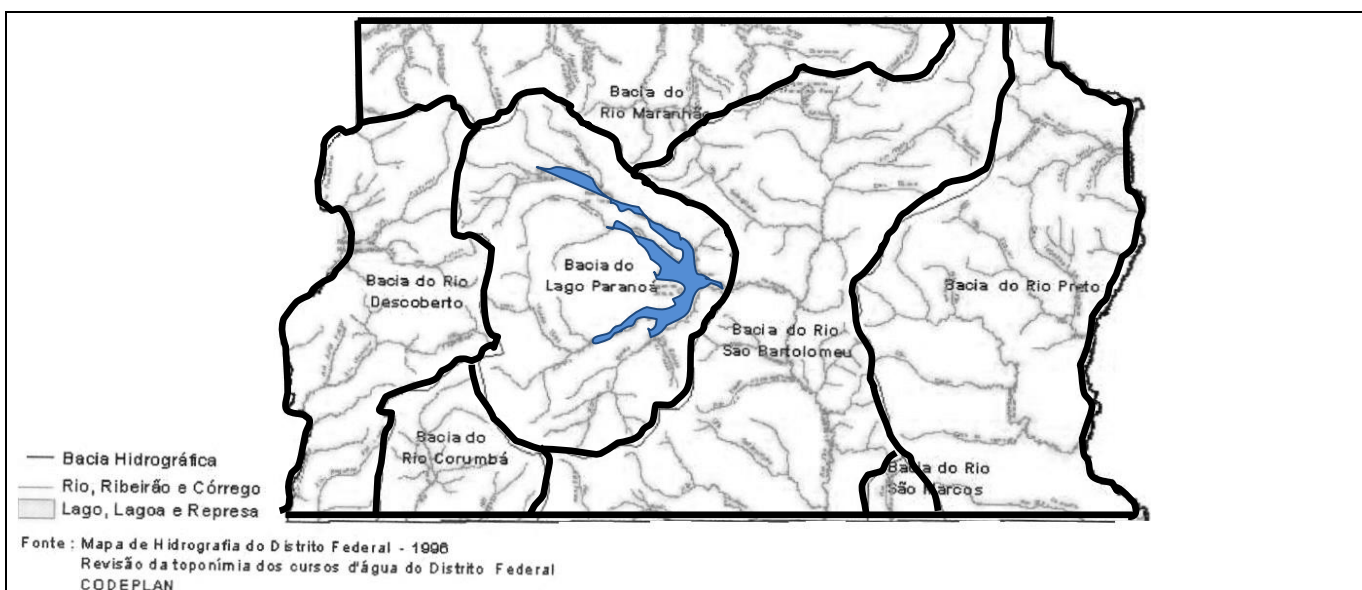
Apesar de ser classificado como tropical de altitude e tropical de savana, a classificação mais aceita para o DF é a de Strahler, que leva em consideração a dinâmica das massas de ar, segundo a qual o DF possui um clima **TROPICAL SEMI-ÚMIDO** com duas estações bem distintas:

- Verão – quente e chuvoso que vai de outubro a abril e
- Inverno – frio e seco que vai de maio a setembro.

No verão predomina a ação da MEC (Massa Equatorial Continental) e no Inverno da MPA (Massa Polar Atlântica).

## HIDROGRAFIA





A hidrografia é o conjunto de rios, lagos e riachos de uma região. Os rios do DF apresentam rápidas corredeiras e queda d'água. Possuem baixa vazão (volume de água), pois são de nascentes.

O Lago Paranoá, apesar da diminuição, ainda continua bastante poluído, mas há áreas cujo uso é conveniente para praticas esportivas e de lazer.

Na atualidade, os rios do DF que são poluídos e assoreados, enfrentam também o problema da expansão urbana desordenada que compromete o lençol freático e, conseqüentemente, o volume de água dos rios. Isso torna mais sério o já grave problema de abastecimento de água no DF.

No DF, devido a sua altitude elevada encontra-se o divisor de água das três principais bacias hidrográficas brasileiras, onde o Rio Maranhão deságua na Bacia do Tocantins-Araguaia (Amazônica), o Rio Descoberto e São Bartolomeu deságuam na Bacia do Paraná (Platina) e o Rio Preto deságua na Bacia do São Francisco.

## VEGETAÇÃO

O DF situa-se no domínio morfo-climático do cerrado, que se caracteriza por apresentar dois estratos vegetais: um arbóreo e outro herbáceo (composto de gramíneas). Segundo a predominância de um ou outro estrato pode-se dividir em:

**CERRADÃO:** Vegetação exuberante, cada vez mais rara, tipicamente arbórea, é fechada e, geralmente, de altura irregular, varia de 7 até 15m com árvores individuais podendo chegar a 20 metros.

**CERRADO:** Também chamado de Cerrado Típico, é o mais freqüente do Distrito Federal. Caracteriza-se por árvores mais espaçadas e de menor porte: possui uma camada lenhosa que se destaca da camada rasteira.

**CAMPO SUJO:** O campo sujo tem composição florística semelhante a do cerrado típico. A cobertura de árvores e arbustos, entretanto, é mínima (cerca de 15%), o que significa a presença de até 5 árvores grandes por hectare ou até 20 árvores pequenas por hectare.

No campo sujo, os arbustos e subarbustos, que se destacam da camada gramínea, tem caules relativamente finos. Geralmente morrem a cada ano, sendo continuamente renovados a partir de brotações da base lenhosa. O revestimento do solo é feito em quase sua totalidade por gramíneas que podem ultrapassar a altura de 1 metro. Nesse tipo de vegetação são comuns que formas lenhosas constituam agrupamento, dando ao ambiente uma aparência de “ilhas” de vegetação, os chamados campos de murundus.

**CAMPO LIMPO:** Os campos limpos usualmente se situam sobre solos arenosos, rasos e duros, nos quais ocorre uma real deficiência de água durante os meses secos. Podem chegar a recobrir a totalidade das chapadas arenosas, topos e encostas de morros. Caracterizam-se pela grande quantidade de gramíneas e outras ervas que raramente alcançam mais de 1 metro de altura. Árvores e arbustos são mais raros que no campo sujo, chegando mesmo a inexistir.

Os campos limpos são usados regionalmente como pastagens naturais, pois seus recursos forrageiros são abundantes, principalmente após a passagem do fogo, quando os capins emitem folhas tenras que apeteçam ao gado. Algumas leguminosas ricas em proteínas ocorrem junto com a massa gramínea, ajudando a elevar o valor forrageiro dos campos.

**MATA CILIAR OU GALERIA:** A mata ciliar ou de galeria ocorre ao longo dos rios, córregos e outros cursos d'água. Pode ser subdividida em duas: a mata ciliar úmida ou inundada e a mata ciliar seca.

A mata ciliar úmida ou inundada é geralmente ladeada por brejos e se apresenta sempre verde. A espécie típica dessa mata é a pindaíba, que quase sempre se faz acompanhar pela pinha-do-brejo, gameleira, cana-de-macaco, chapéu-de-couro, sagra-d'água, landim, pau-pombo.

**VEREDAS:** São ambientes bastantes peculiares, onde o solo apresenta uma constante saturação d'água, formando verdadeiros pântanos. Ocorrem geralmente em solos rasos, mas aparecem também em encostas de morros e afloramento rochosos.

As veredas, em geral, são longas, com dezenas de metros de largura.

A Planta típica é a belíssima palmeira buriti.

As veredas são muito importantes ecologicamente, pois na época da seca constituem-se em verdadeiros oásis para certos animais que nelas vão buscar água e alimento.

O Distrito Federal tem 90% do seu território na área nuclear da região do Cerrado, que é o segundo maior bioma pertencente ao domínio morfoclimático do Brasil e da América do Sul. Nas últimas décadas apesar das restrições hídricas e do solo, poucas regiões do mundo tiveram um crescimento econômico como o ocorrido no Centro-Oeste brasileiro. O espantoso aumento da produção agrícola, rebanho bovino, da infra-estrutura, da atividade industrial, da exploração do subsolo, além do forte crescimento do contingente populacional, fez com que a região mudasse radicalmente seu perfil nos últimos 30 anos. A forma como vem sendo conduzido este crescimento tem deixado muito a desejar com relação à conservação da natureza. Instalou-se um processo

permanente de degradação ambiental e social que chega a colocar em risco parte significativa das riquezas da região, seus recursos naturais, o patrimônio cultural e a própria continuidade da atividade econômica.

A agropecuária, base da economia juntamente com os garimpos e corte de árvores para a produção de carvão vegetal são os maiores responsáveis pelos impactos negativos produzidos sobre o meio ambiente. Utiliza-se o solo agricultável sem as técnicas adequadas de manejo; explora-se a flora e a fauna indiscriminadamente; usam-se abusivamente os agrotóxicos para lavoura e mercúrio para a extração do ouro, contribuindo para a contaminação do solo e das águas; as matas ciliares são destruídas e o processo de erosão do solo e assoreamento dos rios e outros corpos hídricos são contínuos, diminuindo as suas vazões e prejudicando a biodiversidade local. Essas são as ameaças que exigem alternativas ecologicamente sustentáveis para a conservação do Cerrado.

O Cerrado tem grande diversidade de clima, de solos e composição biológica. A sua biodiversidade pode ser comparada a amazônica. Essa diversidade de espécies está demonstrada pelos resultados obtidos em pesquisas realizadas nos Cerrados do Distrito Federal, onde foram identificadas 1700 espécies de plantas vasculares, somente para a área de Proteção Ambientais (APAS) do Rio São Bartolomeu.

A composição florística dos diferentes tipos de vegetação é apenas parcialmente conhecida: são cerca de 2000 espécies de plantas lenhosas nativas e um número bem maior de herbáceas. A flora do DF tem um potencial econômico promissor com espécies forrageiras, medicinais, alimentícias, corticeiras, melíferas, ornamentais e outras que são fixadoras de nitrogênio, importantes sob o ponto de vista agrônomo.

A fauna também é rica e diversificada. Cerca dos 10% a 15% dos vertebrados terrestres que vivem na região do Cerrado são restritos a esse bioma, isto é, são endêmicos. Calcula-se que o número de espécies endêmicas deve ultrapassar a 15000. No Distrito Federal, já foram registradas mais de 430 espécies de aves e cerca de 150 espécies de peixes. Os insetos são numerosos. Somente com relação às abelhas, já foram coletados cerca de 103 gêneros e 550 espécies.

## **CÂMARA LEGISLATIVA**

### **Câmara legislativa do DF**

A Câmara Legislativa foi criada após intensa luta pela autonomia política do Distrito Federal. Durante 26 anos, os habitantes do DF não puderam eleger seus representantes locais. Em 1986 este direito básico da cidadania foi exercido pela primeira vez com a eleição dos primeiros deputados federais e senadores para representar a cidade no Congresso Nacional.

Somente em 1990, o DF teve seu primeiro governador eleito e também seus primeiros deputados distritais. Nossa autonomia política tornou-se realidade em 1991, com a instalação da Câmara Legislativa.

Em poucos anos, a Câmara já se transformou em uma verdadeira caixa de ressonância das reivindicações dos habitantes de Brasília e das cidades-satélites.

O Legislativo, por sua própria natureza, é o mais democrático dos poderes. A Câmara Legislativa abriga representantes dos mais diversos partidos e ideologias, refletindo assim a composição da própria sociedade.

Quanto mais organizada, consciente e exigente for à sociedade, mais a composição e atuação do Legislativo serão capazes de corresponder a suas expectativas, por meio de leis que conciliem ideologias e interesses contraditórios, guiadas sempre pelo interesse da maioria.

Portanto, quanto mais consciente for a escolha dos deputados distritais e quanto maior a participação popular na atuação parlamentar, melhor será a atuação da Câmara Legislativa.

### **A luta pela criação da Câmara é antiga**

Já em 1962, Emenda Constitucional estabelecia competência do Congresso Nacional para "fixar a data das primeiras eleições de representantes do DF no Senado, Câmara Federal e Câmara Distrital e exercer, até que ela se instale a função legislativa nos assuntos de competência do Distrito Federal".

Apesar dessa determinação legal, a Câmara do DF não foi criada, nem marcada as datas para a escolha de representantes no Senado e na Câmara. O prefeito do antigo Distrito Federal governava e ao mesmo tempo exercia a função de legislador.

Para que a Nova Capital tivesse um órgão que cuidasse das leis que iriam reger a vida de seus habitantes, o Senado criou a Comissão do Distrito Federal, composta de sete senadores.

A Constituição de 1967 confirmou a atribuição dessa comissão do Senado para discutir e votar projetos de lei sobre matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração do DF.

Por 28 anos, a Comissão do DF exerceu funções que seriam da Câmara Legislativa. Durante esse tempo, os habitantes votaram apenas uma vez para presidente da República.

### **A Casa das Leis**

A Câmara Legislativa do Distrito Federal está entre as mais novas casas legislativas do País. Como o DF absorve as funções de estado e de município, sua Casa Legislativa é também a mais diferente, a começar pelo nome, que traduz um misto de Assembléia estadual e Câmara municipal.

Vinte e quatro deputados distritais, eleitos de quatro em quatro anos, compõem a Câmara Legislativa. Esse número é fixado pelo artigo 27 da Constituição Federal e corresponde ao triplo do número de deputados federais do DF.

A missão desses parlamentares é transformar as aspirações do povo de Brasília em normas que regulem as relações dos cidadãos entre si e com os poderes constituídos.

### **Como funciona a Câmara**

Diariamente passam pela Câmara cerca de mil pessoas. Telefonemas e correspondências para a Presidência da Casa e para os Gabinetes dos Deputados ampliam o contato com o público que busca, no jovem Legislativo local, respostas para seus anseios.

A Câmara foi estruturada de forma a garantir suporte à atuação legislativa (elaboração e discussão de leis) dos deputados. Além disso, a Casa precisa assegurar, com eficiência e rapidez, a administração interna e o atendimento à população que transita diariamente por suas dependências, numa rotina comum às casas legislativas.

O coração político do legislativo distrital é o plenário, palco das discussões e votações.

A administração fica a cargo da Presidência, da Vice-Presidência e de três secretarias, comissões e assessorias de apoio ao processo legislativo.

O prédio da Câmara Legislativa abriga os setores administrativos, as assessorias técnicas, o serviço médico, o Fundo de Assistência à Saúde (Fascal ), postos do Banco de Brasília, Banco do Brasil e agência dos Correios.

Essa estrutura é mantida por cerca de mil e quinhentos funcionários, que se dividem em servidores efetivos (**concursados**) e servidores de livre provimento, nomeados pelos deputados.

### **A primeira Constituição do Distrito Federal**

O Distrito Federal ganhou sua Constituição em 8 de junho de 1993. É a Lei Orgânica do Distrito Federal, elaborada pelos 24 deputados distritais.

Antes da existência da Câmara, o Executivo governou durante mais de 30 anos por meio de decretos, submetidos à Comissão do DF no Senado Federal.

Com a Lei Orgânica, o governo passou a ter de submeter suas ações à análise e fiscalização do Poder Legislativo. Passou também a ter uma lei maior para guiar suas ações.

Misto de lei municipal e constituição estadual, a Lei Orgânica estabelece desde a organização dos poderes constituídos no DF à política urbana e rural, passando pela organização administrativa, pelas atividades econômicas e diretrizes sociais.

A Lei Orgânica ampliou e delimitou os direitos sociais garantidos ao cidadão pela Constituição Federal nas áreas de saúde, educação, cultura, comunicação social, defesa do consumidor e atendimento à família. Contém a mais avançada legislação do País sobre meio ambiente e é uma das três cartas constitucionais que, no Brasil, condenam explicitamente o preconceito contra as chamadas minorias.

A participação da população na elaboração da Lei Orgânica foi incentivada com a realização de audiências públicas realizadas no Plano Piloto e nas cidades-satélites e com a apresentação de emendas populares.

\*\*\* Todas as informações sobre a Câmara Legislativa foram copiladas do Site oficial da própria casa.  
[www.cl.df.gov.br/](http://www.cl.df.gov.br/)

### **População do Distrito Federal**

#### **Crescimento Populacional**

A população do Distrito Federal cresceu intensamente nos primeiros anos da construção de Brasília e continua crescendo a taxas elevadas. Alguns fatores explicam este notável crescimento: o êxodo do campo provocado pela modernização e concentração da propriedade, uma característica marcante da estrutura fundiária brasileira. Os centros urbanos, ao oferecerem emprego e renda para a população rural em atividades que exigem pouca especialização, são o desaguadouro do processo de migração dos mais pobres. Nos primórdios de Brasília, a construção civil era o principal fator de atração da população migrante de baixa renda, enquanto a transferência dos órgãos públicos e seus funcionários responderam pela migração da população de renda média e alta. A estes se juntam os prestadores de serviços de todas as classes de renda.

Pessoas de todo o país correram para a construção da Capital da República, principalmente da Região Nordeste, de onde veio o maior número de migrantes. A concentração fundiária e a estiagem da Região Nordeste são as principais causas de emigração: os períodos de seca expulsam os agricultores que migram para as cidades, nas quais encontram emprego e renda. Neste caso encontra-se Brasília, que ao concentrar atividades, atrai população.

Isso não significa, que apenas migrantes de baixa renda da Região Nordeste vieram para a Capital, pois eles são encontrados em todas as camadas sociais e em todas as atividades.

Depois de quatro décadas e meia, os naturais do DF já são quase metade dos moradores da cidade. A Região Nordeste, que sempre contribuiu com grandes contingentes populacionais para a nova Capital, ainda hoje constitui o grupo mais numeroso de migrantes, seguida da Região Sudeste e uma parte vinda da Região Sul.

### **Estrutura Etária**

As pirâmides de idades do DF mostram que o crescimento vegetativo, apesar da redução observada, continua com saldo positivo. A projeção de 2005 mostra, um pequeno aumento da natalidade, ao contrário do que pode-se observar na pirâmide de idade do Brasil, onde há uma diminuição bastante acentuada da população de 0 a 4 anos.

Estudos demográficos realizados nas últimas décadas têm demonstrado que a população brasileira sofre um processo de envelhecimento, resultante da conjugação de alguns fatores, entre os quais se destacam:

1. a queda das taxas de fecundidade, ou seja, a redução paulatina do número de filhos nascidos de mulheres em idade reprodutiva, decorrente das mudanças impostas pelo desenvolvimento;
2. os avanços científicos e tecnológicos, associados à maior eficácia e efetividade das políticas públicas, contribuindo para a elevação da expectativa de vida da população.

As mulheres constituem a maioria da população, confirmando uma tendência nacional. A razão de sexo no DF, expressa pelo número de homens para cada 100 mulheres, é de 91,73, abaixo da registrada no Centro-Oeste e no País como um todo.

Essa tendência é determinada por diferentes fatores, destacando-se, entre eles:

- a) as características do mercado de trabalho local com acentuada predominância dos setores de prestação de serviços e do comércio, que tendem a atrair, a população feminina, o que pode influenciar a migração de mulheres em busca de melhores oportunidades de emprego;
- b) as elevadas taxas de mortalidade por causas externas, como acidentes de automóvel e homicídios, que atingem preferencialmente os jovens do sexo masculino na faixa etária de 15 a 19 anos de idade;
- c) a tendência já observada, à maior longevidades das mulheres, fazendo com que sua participação na população de idosos seja mais acentuada.

## **Empregos no DF**

Brasília foi criada para exercer a função administrativa, à qual todas as outras funções deveriam subordinar-se. Após a emancipação política, que pressupôs também a emancipação econômica, o governo federal financia somente as áreas de segurança, saúde e educação e o GDF deve arcar com as outras despesas decorrentes da administração da cidade. Mostra-se necessário, atrair investimentos produtivos que proporcionem os necessários recursos ao governo e aumentem a oferta de empregos.

Em decorrência, o desemprego no DF é muito elevado e a taxa de desemprego, em 2008 atingia uma significativa parte da PEA, cerca de 17% ou seja algo em torno de 230 mil desempregados.

**O Aspectos sociais e demográficos** - O Distrito Federal apresenta a maior renda per capita do Brasil - mais que o dobro da média nacional, segundo informações do Ipea. O desemprego, contudo, atinge 21% da população economicamente ativa de acordo com informações do governo local. Os trabalhadores menos qualificados das cidades-satélites - regiões administrativas ao redor de Brasília - são os mais afetados. Mesmo assim, a desigualdade social no Distrito Federal é mais equilibrada que a média do país. A população com renda mais baixa, equivalente a 45% da população ocupada do Distrito, detém quase um terço da renda da região. No país, as pessoas com renda mais baixa - 50% dos brasileiros ocupados - representam apenas 14% da renda nacional, de acordo com o IBGE.

Embora sua densidade demográfica seja a mais alta do Brasil, de 410,9 habitantes por km<sup>2</sup>, o risco de uma explosão populacional parece afastado. Números do IBGE e do GDF mostram que a taxa de crescimento demográfico recua de 14,4% na década de 60 para 2,8% em 2006. O contrário, porém, acontece nas cidades-satélites, especialmente Santa Maria, São Sebastião, Recanto das Emas e Riacho Fundo, que, entre 1991 e 2006, tiveram um aumento populacional acima de 600%.

**Educação e política** - Na área educacional, o Distrito Federal possui os melhores índices de escolaridade do país, com uma taxa de alfabetização de 95,8%, de acordo com o índice de desenvolvimento humano (IDH). De 1992 a 2006, o total de matrículas nas escolas públicas de ensino médio cresce 33,4%, como reflexo, entre outros fatores, dos resultados do Programa Bolsa-Escola, adotado desde a administração do governador Cristóvam Buarque, do Partido dos Trabalhadores (PT). Recomendado em 1997 pela Unesco como modelo, o programa consome 1% das receitas orçamentárias do Distrito Federal ao pagar um salário mínimo mensal às famílias carentes que mantêm filhos na escola. Em novembro de 1999, o governador Joaquim Roriz, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), anuncia que o Bolsa-Escola fica mantido apenas para as famílias já favorecidas por ele. As demais são beneficiadas por um novo programa de distribuição de cestas básicas, uniformes e material escolar. Em 2007 o novo governador eleito, José Roberto Arruda (PFL), transfere a sede do governo (Palácio do Buriti), no Plano Piloto, para Taguatinga (cidade-satélite com uma das maiores taxas de arrecadação de ICMS do país) e diminui em mais de 50% as secretarias e os cargos comissionados, devolve à locadoras 600 veículos alugados para uso público e descentraliza a administração, pagando, com essas economias, mais de R\$ 400 milhões, somente no 1º trimestre do ano, de dívidas herdadas da administração anterior (PMDB - Joaquim Roriz e Maria de Lourdes Abadia).

## **DF E MEIO AMBIENTE**

### **UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Unidade de Conservação (UC) e a denominação brasileira para as áreas protegidas pelo poder público com a finalidade de resguardar espaços representativos dos recursos naturais do país. São definidas por

instrumentos legais específicos que discriminam o tipo de uso indicado à unidade, seus limites, dimensão, municípios abrangidos e o organismo gestor. A demarcação de Unidades de Conservação constitui-se em uma das principais estratégias utilizadas mundialmente para se atingir a sustentabilidade dos recursos vivos.

#### ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS

Criada em 12.08.68 pelo Decreto nº 771 como Reserva Biológica de Águas Emendadas, depois alçada à condição de Estação Ecológica de Águas Emendadas pelo Decreto nº 11.137, de 16 de junho de 1988, possui uma área aproximada de 1 0.500ha.

#### ESTAÇÕES ECOLÓGICAS

As Estações Ecológicas são áreas de grande importância para a preservação dos ecossistemas naturais no interesse da pesquisa científica, sendo as visitas rigorosamente controladas e geralmente fechadas ao público. Em uma Estação Ecológica, o ecossistema é protegido de forma integral em 90% da área e onde a interferência humana deve ser sempre a mínima possível. São as seguintes estações ecológicas: É a mais importante reserva natural do Distrito Federal, onde ocorre o fenômeno único da união de duas grandes bacias hidrográficas da América Latina, a Tocantins/Araguaia e a Platina, em uma Vereda de 6km de extensão. Essa característica faz dela um dos acidentes geográficos de maior expressão existentes no território nacional.

Esta categoria de Unidade de Conservação foi instituída no Distrito Federal pela Lei nº 889, de 24 de julho 1995, regulamentada pelo Decreto nº 17.430, de 11 de junho de 1996, objetivando a proteção e preservação de ambientes naturais, devido a seu especial interesse ou características ímpares como quedas d'água espetaculares, cavernas, formações rochosas, espécies únicas da fauna e flora etc., e possibilitar oportunidades para a interpretação, educação, investigação e turismo.

#### ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

O presidente da fundação e reitor da Universidade de Brasília, através da Resolução nº 035/86, alterada em seu art. 10 pela Resolução nº 043/86, cria a Estação Ecológica da Universidade de Brasília, incluindo à Área de Relevante Interesse Ecológico Capetinga e Taquara uma porção do Campus Experimental da UnB, ligando as áreas 1 e 2 da ARIE. Foram protegidos cerca de 2.340ha de vegetação do Bioma Cerrado com o objetivo de preservação e pesquisa dos ecossistemas naturais, da rica biota nativa, inclusive das espécies raras ou ameaçadas de extinção na região e demais recursos naturais.

#### ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARDIM BOTÂNICO

Criada pelo Decreto nº 14.422, de 26 de novembro de 1992, com 3.991,59ha, a Estação Ecológica do Jardim Botânico atualmente tem uma área de 4.429,63ha alterada pelo Decreto nº 17.277, de 11 de abril de 1996. Localizada na APA das bacias do Gama e Cabeça-de-Veadão, a EEJBB abriga amostras representativas



do bioma Cerrado tais como: Cerrado Típico, Campo Sujo, Campo Limpo, Campo Rupestre, Campo de Murundus, Mata Mesofítica, Mata de Galeria e Vereda.

As Reservas Ecológicas têm por finalidade manter ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos da conservação ambiental. As Reservas Ecológicas estabelecidas por ato do Poder Público no Distrito Federal são as seguintes:

#### RESERVA ECOLÓGICA DO IBGE

Inicialmente denominada Reserva Ecológica do Roncador e posteriormente alterada para a denominação atual, a Reserva Ecológica do IBGE, também conhecida como RECOR, criada pela Resolução nº 26, de 22 de dezembro de 1975, da Presidência do IBGE, abrange cerca de 1.360ha. O objetivo de sua criação foi a proteção de ecossistemas de interesse científico e o desenvolvimento de estudos da fauna e flora nativas e suas inter-relações.

#### RESERVA ECOLÓGICA DO GUARÁ

Criada pelo Decreto Distrital nº 11.262, de 16 de setembro de 1988, a Reserva Ecológica do Guará com 147ha teve sua área aumentada em cerca de 47ha junto à Gleba 4, protegendo o Campo de Murunduns e o Cerrado Típico que envolvem as nascentes do córrego Guará, totalizando 194 ha. Tem o seu acesso restrito à pesquisa científica mediante autorização prévia da SEMARH.

#### RESERVA ECOLÓGICA DO GAMA

Situada junto à cidade-satélite homônima, a Reserva Ecológica do Gama tem 136ha foi criada pelo Decreto nº 11.261, de 16 de setembro de 1988, como objetivo de garantir a preservação da Mata Ciliar do ribeirão Alagado e sua fauna e, também, como proteção das encostas íngremes da região, extremamente susceptíveis aos processos erosivos.

#### RESERVAS ECOLÓGICAS NO LAGO PARANOÁ

São declaradas Reservas Ecológicas, conforme Lei nº 1.612, de 8 de agosto de 1997, as Ilhas do lago Paranoá situadas uma próxima aos trechos 4 e 5 e outra ao trecho 7 do Setor de Mansões do Lago Norte, com, respectivamente, 1,54ha e 1 ha, cujos objetivos são: preservar o ecossistema local, proteger ninhais de aves aquáticas e outros locais de proteção da fauna nativa e garantir proteção às aves migratórias.

## APM - ÁREA DE PROTEÇÃO DE MANANCIAS

Definidas no Artigo 30 da Lei Complementar N. 17, de 28 de janeiro de 1997, regulamentado pelo Decreto Distrital n 18.585, de 9 de setembro de 1997, são áreas destinadas à conservação, recuperação e manejo das bacias hidrográficas a montante dos pontos de captação da Companhia de Saneamento do Distrito Federal (CAESB), sem prejuízo das atividades e ações inerentes à competência de captar e distribuir água de boa qualidade e em quantidade suficiente para o atendimento da população.

Protegidas e transformadas em Unidades de Conservação, são consideradas APM, conforme legislação citada no parágrafo anterior, as áreas localizadas nas bacias hidrográficas das seguintes captações: Currais, Pedras, Capão da Onça, Brazlândia, Contagem, Paranozinho, Fumai, Brejinho, Quinze, Corguinho, Mestre D'Armas, Pípiripau, Taquari, Cachoeirinha, Futuro Lago São Bartolomeu montante Paranoá, Futuro Lago São Bartolomeu jusante Paranoá, Ponte de Terra, Olho D'água, Crispim, Alagado, Bananal, Torto/Santa Maria, Santa Maria 1, Santa Maria 2, Santa Maria 3 e Catetinho. É ainda considerada APM a faixa de 1 25m contados a partir da curva de nível 1032, cota máxima de inundação do lago Descoberto.

A gestão, manutenção e a fiscalização destas áreas compete à CAESB, sendo que a fiscalização será exercida de forma conjunta em parceria com o IEMA, as Administrações Regionais e a TERRACAP.

## FLORESTA NACIONAL

São áreas que possuem características naturais extraordinárias ou abrigam exemplares raros da biota regional, exigindo cuidados especiais de proteção por parte do Poder Público. Caracteriza-se por possuir extensão inferior a 5.000 ha e baixa ou nenhuma ocupação humana. O uso admissível dessas áreas é estabelecido na legislação ambiental vigente.

## APA DA BACIA DO RIO SÃO BARTOLOMEU

Abrangendo uma área de cerca 84.1 00ha, a APA da bacia do rio São Bartolomeu, criada pelo Decreto Federal nº 88.940, de 7 de novembro de 1983, é a maior do Distrito Federal e desempenha um importante papel de corredor de ligação entre a Estação Ecológica de Águas Emendadas, APA de Cafuringa, APA do Lago Paranoá e APA das bacias do Gama e Cabeça-de-Veados, reunindo todos os tipos de vegetação, desde o Cerradão até os Campos Rupestres. Com relação à fauna, contém representantes de diversas espécies da fauna nativa, como dourados, trairas, codornas, perdizes, seriemas, antas, capivaras etc.

## APA DA BACIA DO RIO DESCOBERTO

Criada pelo Decreto Federal nº 88.940, de 7 de novembro de 1983, abrange em maior parte áreas do Distrito Federal e um trecho do Estado de Goiás. Com seus 39.100 ha aproximados de área, destinados basicamente à proteção da bacia do rio Descoberto e de sua represa, a APA homônima abriga a cidade-satélite de Brazlândia em seus limites.

## APA DAS BACIAS DO GAMA E CABEÇA-DE-VEADO

A Área de Proteção Ambiental das bacias do Gama e Cabeça-de-Veado foi criada através do Decreto Distrital nº 9.417, de 21 de abril de 1986, com o objetivo maior de proteger as cabeceiras do ribeirão do Gama e do córrego Cabeça-de-Veado, de forma a garantir a integridade dessas drenagens, responsáveis por um terço das águas do Lago Paranoá.

## APA DE CAFURINGA

Situada no extremo noroeste do Distrito Federal, a Área de Proteção Ambiental de Cafuringa, criada pelo Decreto nº 11.123, de 10 de junho de 1988, alterado pelo Decreto nº 11.251, de 13 de setembro de 1988, abrange uma área aproximada de 46.000ha sendo limitada ao norte e oeste pelo Estado de Goiás, ao leste pela DF-1 SO e ribeirão da Contagem e ao sul pela APA do Descoberto e Parque Nacional de Brasília.

Pelo fato de englobar parte da Chapada da Contagem e da região recortada por drenagens naturais pertencentes à bacia do rio Maranhão, apresenta relevo bastante acidentado com muitas cachoeiras. Nessa APA, estão localizados os monumentos naturais mais belos do Distrito Federal: o Poço Azul, a cachoeira de Mumunhas, o Morro da Pedreira, as cachoeiras do córrego Monjolo e a Ponte de Pedra nas nascentes do ribeirão Cafuringa.

Da mesma forma, devido ao fato de conter a maior parte das ocorrências de calcário do Distrito Federal, contém inúmeras cavemas, sendo a mais expressiva a Gruta do Rio do Sal.

## APA DO LAGO PARANOÁ

Localizada em meio à área urbana do Distrito Federal, abrange as seguintes Regiões Administrativas: RA-I - Brasília, RA-II - Paranoá, RA-XVI - Lago Sul e RA-XVIII - Lago Norte, caracterizadas como áreas de adensamento populacional.

Criada pelo Decreto Distrital nº 12.055, de 14 de dezembro de 1989, tem como objetivos a proteção de parte da Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá, os niniais de aves aquáticas, a vegetação remanescente de Cerrado, a encosta íngreme na parte norte e as Matas Ciliares que protegem os córregos e ribeirões garantindo a qualidade das águas que abastecem o Lago Paranoá.

Com cerca de 16.000 ha, soma-se ao Parque Nacional de Brasília, à APA das bacias do Gama e Cabeça-de-Veado, à ARIE da Granja do pé, ao Parque Ecológico do Guará e à Reserva Ecológica do Guará formando um Corredor Ecológico e protegendo quase a totalidade da Bacia Hidrográfica do Lago Paranoá.

## ARIE- ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO PARQUES NACIONAIS

### ARIE DO PARANOÁ SUL

Situa-se dentro da APA do Lago Paranoá, às margens do lago. Criada pelo Decreto Distrital nº 11.209, de 17 de agosto de 1988, com 1 44ha aproximados, a ARIE serve à proteção das margens do lago, próximas à cidade-satélite do Paranoá, mais sujeita a processos erosivos acelerados e assoreamento, bem como preserva espécies endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção, ali existentes.

#### ARIE CAPETINGA-TAQUARA

Está localizada dentro da APA das bacias do Gama e Cabeça-de-Veado, abrangendo cerca de 2.100ha de área praticamente intocada. Criada pelo Decreto Federal nº 91.303, de 3 de junho de 1985, a ARIE Capetinga-Taquara apresenta duas áreas distintas, assim denominadas área 1 (Taquara) e área 2 (Capetinga). Por estar bem preservada, com pouca interferência humana, possui características naturais excepcionais que propiciam à fauna típica do Cerrado condições ideais de reprodução. Abriga espécies raras e ameaçadas de extinção tanto da flora como da fauna do Cerrado.

#### ARIE DO SANTUÁRIO DE VIDA SILVESTRE DO RIACHO FUNDO

A ARIE Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo, criada pelo Decreto Distrital nº 11.138, de 16 de junho de 1988, abrange uma área aproximada de 480ha, compreendendo parte da área pertencente anteriormente ao Jardim Zoológico. Esta, por ser uma área brejosa, constitui-se em excelente refúgio para as aves e fauna aquática e para os pássaros que migram do norte para o sul, e vice-versa, que ali encontram abrigo e alimento para o restabelecimento de energias necessárias às suas jornadas.

#### ARIE DO CERRADÃO

Com o Decreto nº 19.213, publicado no DODF de 7 de maio de 1998, fica criada a Área de Relevante Interesse Ecológico do Cerradão, com 54,12ha de vegetação em estado clímax, em meio à área urbana da Região Administrativa do Lago Sul - RA-XVI. Situada na extremidade NE da APA das bacias do Gama e Cabeça-de-Veado, fazendo parte da sua Zona de Vida Silvestre.

#### ARIE PARQUE JUSCELINO KUBITSCHEK

Criada pela Lei Distrital nº 1.002, de 2 de janeiro de 1996, abrange as microbacias dos córregos Cortado e Taguatinga e do ribeirão Taguatinga até a confluência deste com os córregos do Valo e Gatumé, nas Regiões Administrativas de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Na ARIE Parque Juscelino Kubitschek estão incluídas:

#### ARIE dos córregos Taguatinga-Cortado

Parque Boca da Mata

Parque Saburo Onoyama

Parque Três Meninas

Dos objetivos desta Unidade de Conservação constam como finalidade prioritária a preservação dos seus recursos naturais bióticos e abióticos, sendo consideradas ainda como finalidades compatíveis: recreação e lazer, atividades agropecuárias e a educação ambiental.

ARIE DA GRANJA DO IPÊ

Criada pelo Decreto Distrital nº 19.431, de 15 de julho de 1998, situa-se na Região Administrativa do Riacho Fundo - RA-XVII, em sua maior parte, e na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante - RA-VI II.

PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA

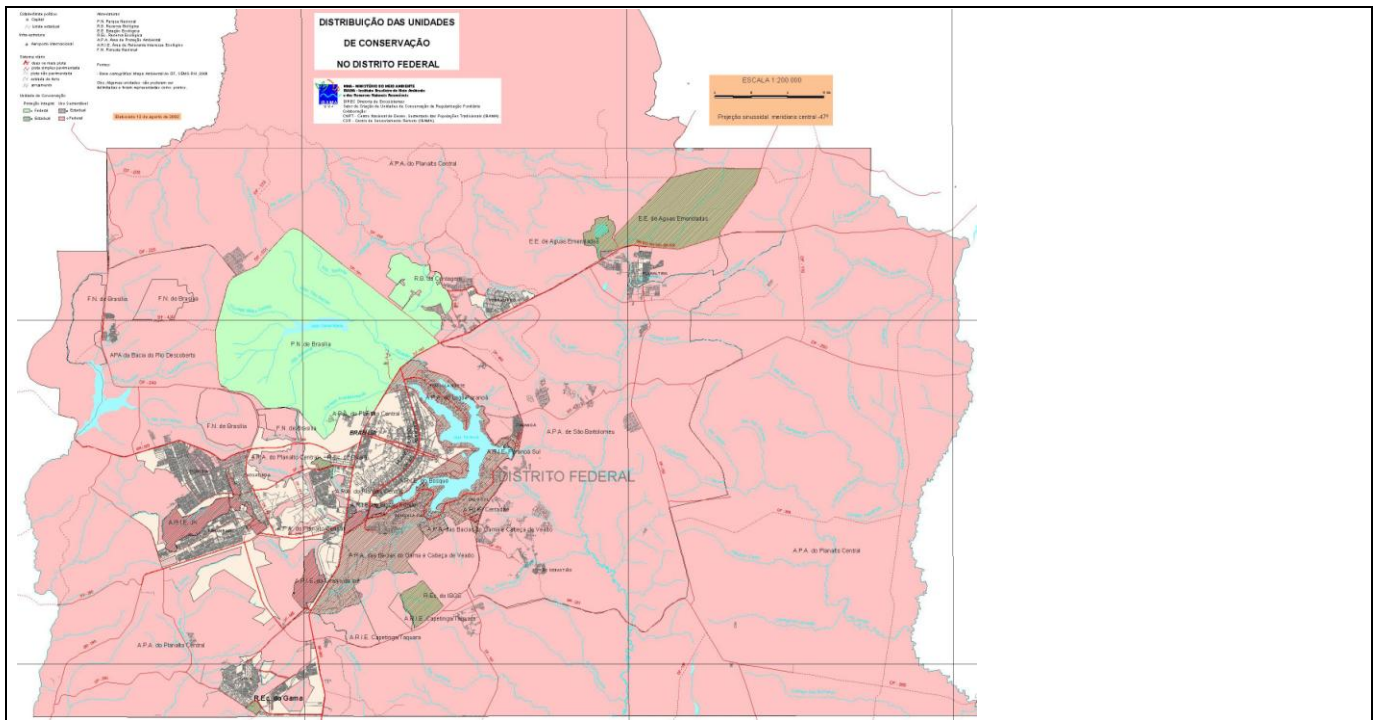
O Parque Nacional de Brasília é uma Unidade de Conservação federal criada no início de Brasília pelo Decreto nº 241 de 29 de novembro de 1961. Tem 30.000 ha totalmente cercados e está sob a administração do IBAMA.

PARQUES ECOLÓGICOS E DE USO MÚLTIPLO DO DISTRITO FEDERAL

Os Parques Ecológicos e de Uso Múltiplos do Distrito Federal totalizam 44, com áreas que variam de ilha a 1 048ha. São Unidades de Conservação, que objetivam a proteção de atributos naturais junto às áreas urbanas, com finalidades educacionais, recreativas e científicas.

PÓLO ECOLÓGICO DE BRASÍLIA

Com a criação da Fundação Pólo Ecológico de Brasília, através da Lei Distrital nº 1.813, de 31 de dezembro de 1997, o Jardim Zoológico de Brasília, a primeira instituição ambientalista desta capital, foi transformado num centro de excelência, voltado para a conservação, a pesquisa, a educação e o lazer. À área atual do JZB, de 1 39,75ha, foram agregados os 480,1 2ha da ARIE Santuário de Vida Silvestre do Riacho Fundo e os 11h0a do Parque das Aves. Desta nova área, serão cedidos 48ha para a construção do Parque Temático de Brasília. Com isso, o Pólo Ecológico supera em 1 30ha a área original prevista em 1957, para o JZB, de cerca de 600ha.



## Condomínios

Ainda no regime militar, na década de 70. Numa área na região do Jardim Botânico de Brasília surgiu em 1975 o primeiro condomínio irregular: o Quintas da Alvorada. No começo, o loteamento não despertou grande interesse. O lugar era bonito, agradável, porém, sem infra-estrutura. A classe média, à época, tinha melhores opções para morar. A Terracap abastecia o mercado com lotes para moradia em Brasília e em várias cidades do DF.

No início da década de 80, a oferta de imóveis para moradia caiu sensivelmente, fazendo disparar os preços dos aluguéis e eclodir invasões em terras públicas. Enquanto famílias de baixa renda criavam favelas, a classe média comprava lote barato em condomínios constituído ilegalmente. Sem ser combatida severamente, a indústria do condomínio irregular ganhou forças a partir de 1985, chegando ao seu ápice dez anos depois. Em 1995, o Governo do Distrito Federal teve primeira atitude mais firme para conter os loteamentos ilegais: constituiu o Grupo Executivo de Trabalho para Parcelamentos Irregulares. Levantamento feito pelo grupo em 1995 revelou a existência de 529 condomínios irregulares, dos quais 212 estavam em áreas da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap). De todos os loteamentos, apenas 232 apresentavam condições para que pudessem vir a ser legalizados.

A partir de 1996, a Terracap iniciou o processo de regularização dos condomínios. Entraves jurídicos, mudanças políticas, excesso de burocracia na aprovação de licenças e até mesmo má vontade dos empreendedores, emperraram o andamento do processo. Assim, em dez anos de batalha pela regularização, o GDF só conseguiu regularizar um condomínio: o Taquari I, no Lago Norte, cujos lotes foram vendidos em 2006 pela Terracap.

O levantamento mais recente sobre condomínios irregulares foi feito em 2006 pela Subsecretaria de Análise de Parcelamentos Urbanos (Supar), subordinada à então Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Sedurb), transformada em 2007 em Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma), a qual a Terracap está vinculada. O levantamento revelou a existência de 513 condomínios irregulares, dos quais 379 constituídos em área urbana e 134 na zona rural. Dos loteamentos urbanos, 317 estão irregulares, 30 em processo de regularização, 28 em fase de aprovação e 4 já têm registro em cartório. Desses 317 condomínios em área urbana, 189 estão em terras não desapropriadas ou de particular, 88 estão em áreas desapropriadas e 40 em área comum (de particular e do governo).

Ainda dos 317 condomínios urbanos, 268 loteamentos (84%) estão concentrados em apenas sete regiões administrativas: Sobradinho (116 condomínios), Planaltina (64), São Sebastião (37), Santa Maria (14), Paranoá (13), Gama (13) e Ceilândia (1). Quanto ao poder aquisitivo, 191 loteamentos são ocupados por famílias de baixa renda, 119 de renda média e 7 por pessoas de alta renda

Cultura artes e lazer

## **Música**

No final dos anos 70 predominavam os ritmos regionais como o forró e a música sertaneja; nessa época despontava no grupo Secos e Molhados o cantor Ney Matogrosso, que fora profissional da área de saúde na capital federal. No começo dos anos 80 surgiram várias bandas de rock vindas de Brasília que despontaram no cenário nacional, como Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude, todas inicialmente de orientação punk. Na mesma época, um carioca criado em Minas Gerais, Oswaldo Montenegro, se tornava conhecido na cidade, montando espetáculos de cujo elenco fazia parte Cássia Eller.

Surgiu mesma época, paralelamente ao cenário rock, o reggae de Renato Matos, e outros movimentos culturais que criaram o Projeto Cabeças, de onde surgiram vários artistas de Brasília. Na década seguinte, despontaram o hardcore dos Raimundos e o reggae do Natiruts.

Atualmente, O Distrito Federal conta com o Festival Porão do Rock que tenta revelar novas bandas no cenário nacional. Este evento, lançado em 1998 na Concha Acústica, a partir de um grupo de músicos que se reunia no subsolo de uma das quadras na Asa Norte, ganhou em 2000 sua primeira versão no estacionamento de Estádio Mané Garrincha onde é realizado desde então. Na música eletrônica, é realizado na cidade o Brasília Music Festival, que já trouxe nomes como DJ Marky, DJ Patife e Alanis Morissette.

Mais recentemente, os clubes de choro de Brasília se tornaram referência nacional, apesar de o gênero já possuir representantes na cidade desde os anos 70.

O Distrito Federal é considerada o segundo maior cenário do Hip Hop brasileiro. A região administrativa Ceilândia é conhecida internacionalmente pela sua participação na produção da música Hip Hop com grupos como: Câmbio Negro, Viela 17, Tropa de Elite, entre outros. Nessa área se destacam os rappers GOG, Celsão e DJ Jamaica, o qual tem contratos assinados com gravadoras internacionais. Nessa região está localizada a Casa do Cantador, projetada por Oscar Niemeyer.

## **Cinema**

Na produção local de cinema, destaca-se o diretor Afonso Brazza que se tornou *cult* graças a seus filmes policiais de baixo orçamento, tidos como cinema *trash*, mas com boa aceitação entre os fãs, como *Inferno no Gama*.

Outro cineasta radicado na capital do país e muito conhecido é o documentarista Vladimir Carvalho, professor de cinema da Universidade de Brasília, que produziu 21 filmes documentários, parte deles sobre a própria história e realidade sócio-cultural e política do Distrito Federal e Goiás. Além disso, acontece anualmente o Festival de Brasília de Cinema Brasileiro. Realizado desde 1965, quando se chamava Semana do Cinema Brasileiro, firma-se como um dos mais prestigiados do Brasil, sendo comparável ao Festival do Cinema Brasileiro de Gramado, porém sempre preservando a tradição de somente inscrever e premiar filmes brasileiros, princípio que nos momentos mais críticos da história cinematográfica brasileira foi abandonado por Gramado.

Alguns filmes brasileiros ambientados em Brasília são: *O sonho não acabou*, *Momento Trágico*, *Palco dos Sonhos*, *As Vidas de Maria*, *Doces Poderes*, *Redentor*, *O Casamento de Louise*, *Celeste e Estrela*, *Brasília 18%*, *Vestibular 70*, *A Concepção*, *Brasília segundo Feldman*, *Brasília: contradições de uma cidade nova*, *Barra 68* e *Conterrâneos Velhos de Guerra*.

O Distrito Federal é o terceiro maior pólo produtor de cinema do país.

Atores e atrizes como Patrícia Pillar, Françoise Forton, Maria Paula, Murilo Rosa, Rafaela Mandelli, Breno Silveira e outros são talentos nascidos na cidade com projeção de renome.

## **Moda**

No campo da moda, acontece a Capital Fashion Week, evento que segue o exemplo do São Paulo Fashion Week e tenta divulgar nacionalmente as marcas e modelos da região Centro-Oeste do Brasil e de Brasília. Modelos como Ellen Jabour, Luciana Giani, Karoline Amaral, Shalana Agneta, Leo Peixoto, Rômulo Pires e Gabriel Grandi desfilam no Brasil e no mundo. O evento já contou com a participação de atrizes nacionalmente conhecidas como Maria Fernanda Cândido e Flávia Alessandra.

Também merece destaque a produção de jóias a partir de pedras preciosas (esmeraldas e diamantes, por exemplo) e semi-preciosas (ametistas, quartzo), famosa nacionalmente e internacionalmente, revelando talentos como a designer Carla Amorim.

## **NOROESTE o Primeiro Bairro Ecologicamente correto do Brasil**

Pelo projeto, o novo bairro terá conceito de cidade ecológica. Será o primeiro conjunto habitacional verde do país, o que valorizará ainda mais o local. Os prédios “verdes” deverão ser construídos com materiais recicláveis, utilização de energia solar, ventilação natural, reaproveitamento de água da chuva e recolhimento do lixo por um sistema a vácuo; tudo para reduzir o impacto ambiental. Terá ainda uma unidade de conservação, no estilo do Parque da Cidade, com espaço de lazer, pistas de caminhada e bastante área verde.

O Noroeste é a grande promessa de crescimento do setor imobiliário, com 220 projeções (lotes para a construção de prédios) residenciais e 140 comerciais. O valor que será cobrado pelo metro quadrado do novo bairro ainda passa por análise de mercado e deve se basear nos preços praticados no Sudoeste e nas asas Norte e Sul. Mas alguns especialistas garantem que ele custará em torno de R\$ 8 mil.



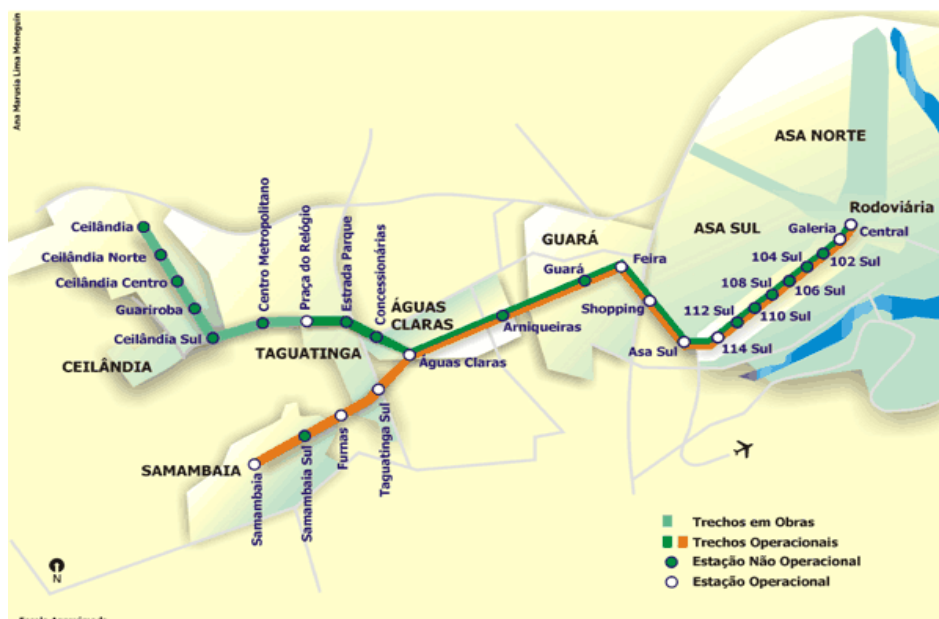
## Metro- DF

A história do Metrô-DF começou em janeiro de 1991, com a criação de um Grupo Executivo de trabalho e a elaboração dos primeiros estudos sobre o impacto ambiental da obra. Em maio daquele ano, foi criada a Coordenadoria Especial, integrada por técnicos de diversas áreas do Governo do Distrito Federal, com a missão de gerenciar a construção do metrô.

Em agosto, foi lançado o edital de concorrência que, posteriormente, classificou o Consórcio Brasmetrô para o fornecimento de bens e serviços necessários à implantação do projeto. O Consórcio Brasmetrô é formado pelas construtoras Camargo Corrêa, Serveng Civilsan, Norberto Odebrecht e Andrade Gutierrez, além das fornecedoras de equipamentos elétricos Inepar e CMW, e a empresa TCBR, autora do projeto.

As obras foram iniciadas em janeiro de 1992 e, em dezembro de 1993, foi criada a Companhia do Metropolitano do Distrito Federal, com a missão de operar o novo tipo de transporte. Em outubro de 1994, os trabalhos são paralisados. Dois anos depois, em maio de 1996, as obras foram retomadas, após renegociação de prazos e condições com o Consórcio Brasmetrô.

Em julho de 1997, a Companhia do Metropolitano iniciou a convocação dos primeiros concursados, sendo a maioria encaminhada para treinamento no Metrô de São Paulo. Em setembro do mesmo ano, teve início o Programa de Viagens Experimentais, destinado a aprimorar o conhecimento prático dos responsáveis pela operação do sistema. Essas viagens favorecem, ainda, a integração entre os metroviários e grupos das comunidades beneficiadas com a linha do metrô. Até julho de 1998, o programa registrou a participação de mais de vinte e sete mil usuários.



A operação do Metrô teve início em 2001, com a inauguração do trecho que liga Samambaia a Taguatinga, Águas Claras, Guarã e Plano Piloto. Isso correspondente a quase 30 km da chamada linha prioritária. Em 2006 iniciou-se a operação branca (experimental) no trecho que liga Taguatinga a Ceilândia Sul, passando pela Estação Centro Metropolitano. Com isso o metrô atinge 42 km de linha em funcionamento. Em 2007 a operação neste trecho passa a ser comercial e recomeçam as obras para levar o metrô até a Ceilândia Norte (Estação Terminal Ceilândia).

O projeto do METRÔ-DF prevê mais de 40 quilômetros de linhas, englobando trechos em Samambaia, Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras, Guarã e Brasília.

A Linha Verde liga a Estação Central, na Rodoviária de Brasília, à Estação Águas Claras, seguindo em direção à Estação Praça do Relógio, no centro de Taguatinga. Futuramente, essa linha prosseguirá até a Estação Ceilândia.



[www.metro.df.gov.br](http://www.metro.df.gov.br)

A Linha Laranja parte, igualmente, do centro de Brasília, na Estação Central, e continua em paralelo com a Linha Verde até a Estação Águas Claras. Desse ponto, segue até a Estação Samambaia.

As duas linhas formam um “Y”, orientado sobre os eixos de composição de mobilidade urbana, ou seja, sobre os vetores de deslocamento populacional. O principal motivo gerador das viagens de deslocamento é o acesso ao trabalho, seguido das necessidades de acessos a serviços diversos. (informações retirada do site do

O projeto Brasília Integrada prevê:

- A implementação da bilhetagem eletrônica;
- Criação de corredores exclusivos para o transporte coletivo em sete avenidas: Hélio Prates, EPTG, SAndu, Avenidas Comercial e Central de Taguatinga, Estrada Parque Industrias Gráficas EPTIG, e Estrada Parque Setor Policial Sul (EPSM).
- Implantação de 31 terminais de integração, sendo que 17 serão construídos e 14 reformados.
- Construção de 900 novas paradas de Onibus e abrigos de passageiros;
- Construção de passarela aéreas, marginais, retornos, viadutos e ciclovias;
- Implantação do Veículo Leve sobre trilhos (VLT), ligando o Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschk ao centro da cidade, passando pela W3 Sul Santa Maria e Gama;
- Duplicação da EPTG
- Construção do Viaduto da QNL/Samambaia e Gama.

## CEB

A concessão para distribuição de energia elétrica da CEB DISTRIBUIÇÃO SA abrange todo o Distrito Federal, com uma área de 5.782,78 km<sup>2</sup>, dividida em 30 regiões administrativas, ao longo das quais estão instaladas as linhas, subestações e redes da empresa.

O suprimento de energia ao Distrito Federal é realizado principalmente a partir das instalações de FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS, pelas subestações Samambaia - 500/345/138 kV, Brasília Sul - 345/138 kV e Brasília Geral 230/34,5 kV, com capacidades de 450 MVA, 900 MVA e 180 MVA, respectivamente.

As subestações de Samambaia e Brasília Sul atendem também CELG de municípios limítrofes ao sul do Distrito Federal. Além das de FURNAS, o suprimento de energia ao DF é realizado também pela Usina Hidrelétrica do Paranoá e pela Usina Hidrelétrica Corumbá IV, e ainda eventualmente pela Usina Térmica (SIA), as quais estão diretamente conectadas ao sistema de distribuição da CEB. A CEB possui atualmente 29 subestações de distribuição, sendo 10 atendidas em 138 kV, 3 atendidas em 69 kV e 16 em 34,5 kV.



Mas no início da construção a geração de energia pra suprir a demanda da capital era um grande problema, pois não existia nenhuma fonte de geração de energia elétrica nas proximidades. Isso sem falar que o prazo imposto pela data fixada para a inauguração da nova cidade - 21 de abril de 1960 – que era relativamente curto para se instalar uma fonte de energia local, em caráter definitivo.

A alternativa mais viável a época da construção era o aproveitamento da energia da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, que ainda estava sendo construída na divisa dos Estados de MG e GO, distante quase 400 km de Brasília. Mas só a partir de agosto de **1959** é que a Capital começou a receber energia elétrica desta usina, de 10.000 kW e a partir daí foram implantadas as primeiras redes elétricas definitivas, com circuitos aéreos e subterrâneos.

Então o suprimento provisório foi feito através de medidas emergenciais, como a aquisição de dois motores diesel-elétricos de 90 kVA cada; a construção de uma pequena usina hidráulica no Catetinho (para abastecer a primeira residência do Presidente no Planalto Central), e outras, em **1958**, a de Saia Velha para energizar os escritórios, oficinas, serrarias, olaria, aeroporto e residências da NOVACAP e da Granja do Ipê. Outra usina começou a ser construída, a do Paranoá, mas que só ficou pronta em **1962**.

A NOVACAP, por meio do Departamento da Força e Luz-DFL, foi o órgão responsável pelos serviços de eletricidade no Distrito Federal, no final da **década de 50** e início dos **anos 60**.

O Ministério de Minas e Energia determinou que outras empresas do setor elétrico - Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A, Centrais Elétricas de Goiás S/A e Companhia Paulista de Força e Luz dessem suprimento a nova capital.

### **A criação da CEB**

Brasília já tinha sete anos e os moradores da capital ainda sofriam com o racionamento de energia. Para resolver esse problema, o Ministério de Minas e Energia criou, em **1967**, um Grupo de Trabalho e algumas medidas fundamentais foram criadas. Uma delas foi a assinatura do ato de constituição da Companhia de Eletricidade de Brasília - CEB, no dia 16 de dezembro de **1968**. Uma Empresa de Economia Mista, com mais autonomia e flexibilidade administrativa. Quanto à área técnica, o serviço da CEB limitou-se à expansão e melhoria das redes de distribuição.

### **Os Anos 70**

A década de **70** começou com a implantação das medidas recomendadas pelo Grupo de Trabalho. Foi assinado um acordo de investimento e de compra e vendas de energia elétrica entre Furnas, Centrais Elétricas de Goiás S/A e a CEB,. Furnas ficou responsável pelo abastecimento de energia, cumprindo empreendimento para construção de linhas de transmissão e de subestações, além de usinas hidroelétricas. Nesse acordo, à CEB caberia planejar e executar a solução definitiva do suprimento de energia.

De **1975** a **1977** a CEB foi considerada, como a empresa mais rentável do Setor Elétrico brasileiro, considerado o índice de lucro líquido sobre patrimônio líquido. A Companhia através do convênio assinado com o INCRA, deu início ao programa de eletrificação rural. No ano seguinte, todas as regiões administrativas receberam ligação definitiva.

### **Os Anos 80**

Nos anos 80 a CEB investiu pesado em subestações de transmissão. Duas foram ampliadas - a de Taguatinga e a de Brasília Norte e, até o final da década, seriam construídas mais doze.

Em **1987** a CEB começou a desenvolver o projeto na área de economia e conservação de energia elétrica, como os projetos PROCEL nas escolas, diagnóstico energético e substituição de lâmpadas incandescentes por vapor de mercúrio e vapor de sódio no sistema de iluminação pública.

## Os Anos 90

Na década de **90** as ações da CEB foram marcadas pela execução de obras de grande alcance social, como a implantação de infra-estrutura de energia elétrica nos novos assentamentos urbanos criados no Distrito Federal.

Em **1991**, foi lançado o **Projeto Cliente**, que objetivava melhorar os anseios dos consumidores e foi lançado o **Programa Alumiar**, com previsão de instalação de energia elétrica em 3 mil unidades consumidoras rurais.

Em **1993**, a história da empresa registra um fato de grande relevância: passando de Companhia de Eletricidade de Brasília; para **COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA** assim a CEB ampliou seus mercados de atuação; além de continuar sendo a distribuidora oficial de eletricidade do DF, assumiu, também, a permissão para distribuição do gás canalizado e outras fontes de energia na região.

Em **1997** a CEB investiu na área de transmissão, construindo mais três subestações: uma no Paranoá, outra em Santa Maria e outra em Águas Claras.

Em agosto de **1999**, A CEB assinou, com a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL contratos de concessão de energia elétrica, com vigência até 2015, para exploração do potencial de energia hidráulica da UHE Paranoá, e, até 2015, para geração termelétrica da UTE Brasília. Nesse mesmo ano foi autorizada à empresa a participação nos serviços de telecomunicações, transmissão de dados e prestação de serviços de consultoria, através da lei 1.787, de 27/11/97. Foi criada a CEB Lajeado SA – **CEBLajeado**, através da Lei Distrital nº 2515, em 31/12/1999. A CEB, no final da década de 90, fez um convênio com a CELG para construção de um gasoduto para Brasília, também elaborou a proposta de construção de uma Termelétrica no Distrito Federal.

## Os anos 2000 até o Presente

A CEB investiu em geração de energia no ano de **2000** nos três projetos em que participa: Usina de Lajeado, Usina Queimado e Usina Corumbá IV. Foi promulgada em 10.01.2000 a Lei Distrital nº 2.518, que autoriza a criação da Companhia Brasiliense de Gás- **CEBGÁS**. A CEB PARTICIPAÇÃO S.A.-**CEBPar**, iniciou suas operações em 26.01.2000 com o objetivo de comprar e vender participação acionárias ou cotas de outras empresas energéticas, de telecomunicação e de transmissão de dados. A CEB foi autorizada a criar a **CEB GERAÇÃO**, Lei Distrital nº 2.648, de 26.12.2000, que tem como objetivo a geração e a comercialização de energia produzida pelas usinas do Paranoá e Térmica. Recebeu também o prêmio de Melhor Empresa Distribuidora de Energia Elétrica da Região Centro-Oeste, no quesito: "Satisfação do Consumidor", realizada pela ANEEL.

Em 24 de maio de **2001**, pela Lei Distrital nº 2.710, o GDF autorizou a reestruturação societária da CEB. A empresa continuou investindo grande parte de seus recursos financeiros em geração de energia nas Usinas: Luis Eduardo Magalhães, Corumbá IV, Corumbá III e Queimado. (informações retiradas do site da CEB, com atualizações e adaptações).

## BIBLIOGRAFIA

**CODEPLAN**. Atlas do DF. 1984.

**CODEPLAN**. Anuário Estatístico do DF. 1993.

Constituição federal de 1988.

**CORREIO BRAZILIENSE** . 29/06/2002

**LEI ORGÂNICA DO DISTRITO FEDERAL**. 1993.

**NOVAES PINTO, MARIA**. Cerrado: Caracterização, ocupação e perspectivas. Brasília, Ed. UnB 1993.

**OLIVEIRA, M. T.** distrito Federal: Estudos sociais. Livro do Aluno. São Paulo. FTD. 1993.

**PAVIANI, ALDO** (org). Urbanização e Metropolização. Brasília. E UnB. 1987.

\_\_\_\_\_. Brasília: metrópole em crise Brasília. Ed. UnB. 1989.

\_\_\_\_\_. (org). a conquista da cidade: Movimentos populares em Brasília. Brasília. Ed UnB. 1991.

**RIBEIRO, M.H.** Um candaguinho conhecendo o Distrito Federal. Estudos Sociais. 1º, 3ª série. Brasília Ed. Fabrica do Livro. 1997.

\_\_\_\_\_. Olá! Sou o Distrito Federal. Coleção candaguinho. Brasília. Ed. Fabrica do Livro. 2000.

**SEMATEC**. Mapa ambiental do Distrito Federal. Brasília. Mimeo.

**TEIXEIRA, H. A.** No tempo da GEB (1956-1960): trabalho e violência na construção de Brasília. Ed. Thersaurus. 1996.

**VERAS, R.** Invasão de áreas publicas na Ceilândia. Trabalho final de graduação na UnB. Brasília. Mimeo. 1994.

**VESENTINI, J. W.** A capital da geopolítica. São Paulo. Ed. Ática. 1986.

\_\_\_\_\_. Brasil: sociedade e espaço: geografia do Brasil. Ed. Ática. 2003.

[www.candango.com.br/historia-bsb/hist%F3ria10.cfm](http://www.candango.com.br/historia-bsb/hist%F3ria10.cfm)

## EXERCÍCIOS

### 1) A respeito da história demográfica e urbana do DF, julgue os itens:

1 ( ) Na fase da implantação de Brasília ( 1957-1960), o crescimento demográfico decorreu do incessante fluxo migratório dos operários, os candangos, que vieram transformar em realidade e concreto o que há muito tempo tinha sido sonhado por Dom Bosco.

2 ( ) A idéia de preservação da cidade de Brasília que sempre norteou a atuação governamental na Capital Federal não se manifestou na política habitacional.

3 ( ) Atualmente, o aumento da população do DF atinge os municípios de sua periferia urbana, o Entorno.

4 ( ) Os municípios do Entorno do DF passam a ser reconhecidas como verdadeiras cidades dormitórios, tal é a deficiência em infra-estrutura de serviços e mercado de trabalho para a população local.

### 2) A respeito dos fatos relevantes que antecederam a construção da capital. Julgue os itens.

1 ( ) Em 1892 foi implantada a "Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil" mais conhecida como missão Cruls, responsável pelo estudo e demarcação da área da futura capital.

2 ( ) A área atual do DF é a mesma estabelecida no artigo 3º da Constituição de 1891 e demarcada pela Missão Cruls .

3 ( ) A pedra fundamental da futura Capital foi implantada em 1922 próximo a Planaltina.

4 ( ) Em 1946, foi nomeada outra Comissão Exploradora chefiada pelo Gal. Djalma Poli Coelho, que concluiu que os estudos da Missão Cruls eram imprecisos e equivocados.

5 ( ) O DF limita-se em todas as direções com Goiás, exceto no ângulo Sudeste onde se limita com Minas Gerais.

6 ( ) O limite leste do DF é o rio Descoberto, onde se localiza a barragem que abastece a maior parte da população local, já o limite oeste é o rio Preto.

### 3) (UnB-adaptada) Brasília, cidade planejada para ser a capital do país, tombada pela UNESCO como patrimônio cultural da Humanidade, apresenta hoje a maioria dos problemas de uma grande cidade. A respeito de Brasília, julgue os itens:

1 ( ) Uma das justificativas para a transferência da Capital da República da cidade do Rio de Janeiro para Brasília foi a interiorização do povoamento brasileiro.

2 ( ) Desde o início da construção de Brasília, os migrantes de baixa renda vêm sendo direcionados para as áreas periféricas devido à políticas institucionais que visam sua integração à cidade, seu encaminhamento ao mercado de trabalho de acordo com a sua qualificação e a melhoria de suas condições de vida.

3 ( ) De acordo com os últimos censos demográficos realizados pelo IBGE. Brasília assumiu uma posição de grande cidade, com mais de dois milhões de habitantes ao lado das principais capitais brasileiras.

### 4) A respeito da história de Brasília, julgue os itens.

1 ( ) A Constituição de 1891 reservava uma área de 14.400 km<sup>2</sup> no planalto central, onde seria demarcado, oportunamente, o local de fixação da capital federal. Essa área é bem superior a atual área do DF.

2 ( ) O atual desenho urbano de Brasília em forma de um avião foi vencedor de concurso público e pertence ao arquiteto Oscar Niemeyer.

3 ( ) As cidades-satélites constavam do plano urbanístico original de Brasília, pois os idealizadores da capital previram que haveria a necessidade de criar núcleos habitacionais para abrigar os operários do início da construção .

4 ( ) O Plano Piloto foi construído com espaço e função delimitados, forçando o deslocamento das pessoas de baixo poder aquisitivo para as áreas periféricas.

5 ( ) O DF assiste a um crescente grau de degradação da paisagem natural em boa parte explicado pelo crescimento urbano desordenado.

**5) Com relação às características sociais, demográfica, econômicas, políticas e urbanas do DF, julgue os itens.**

1- ( ) Brasília, no sentido estrito, isto é, o Plano Piloto, vive de sua função político-administrativa, não tendo recursos próprios para custear seus serviços como capital federal.

2 ( ) A capital Federal possui vários núcleos ou partes. Além do Plano Piloto existem as denominadas cidades-satélites, que concentram 40% da população total do DF.

3 ( ) As cidades-satélites são desprovidas de uma estrutura econômica suficientemente dinâmica para absorver a mão-de-obra lá disponível.

4 ( ) O DF, segundo a Constituição de 1988, é a capital do Brasil.

5 ( ) Em geral quanto mais próximas ao Plano Piloto estiverem as satélites, maior o poder aquisitivo de seus moradores.

6 ( ) Brasília, como Cidade planejada não apresenta os graves problemas dos grandes centros urbanos do país como especulação imobiliária, engarrafamentos, ocupação irregular de áreas pública e ambulantes sem autorização nas ruas.

7 ( ) Verificados há décadas, os contínuos fluxos migratórios para o DF, contribuindo para seu desordenado crescimento, são explicados pela oferta de postos de trabalho no dinâmico setor secundário da economia.

8.( ) Os alarmantes e crescentes índices de violência das regiões metropolitanas brasileiras não são registrados no DF e seu Entorno, pois há uma preocupação institucional com a segurança dos governantes e dos habitantes da capital.

9 ( ) Para melhor gerenciamento a divisão do DF se dá em Regiões Administrativas, pois a Constituição Federal proíbe sua divisão em municípios.

10( ) Com autonomia política e econômica, as Regiões Administrativas têm seus administradores escolhidos pelo voto direto da população.

**6) Sobre as características naturais do DF. Julgue os itens.**

1- ( ) Possui relevo planáltico com extensa e caudalosa rede hidrográfica.

2 ( ) Apresenta clima semi-árido, verificado pelas baixas umidades do ar que trazem problemas respiratórios para a população e aumenta a incidência de queimadas no inverno.

3 ( ) Os solos não apresentam boas condições agrícolas, pois são ácidos, mas podem ser corrigidos com o uso do "método da calagem".

4- ( ) O Cerrado, vegetação típica do *DF*, encontra-se quase intocável em virtude da maior parte do território está localizado dentro de áreas de preservação ambiental como as APA' s e o Parque Nacional de Brasília.

5 ( ) As matas ciliares, vegetação que se desenvolve ao longo dos rios, apresentam as mesmas características do cerrado típico: árvores retorcidas, baixas, com casca grossa, raízes profundas e com poucas folhas.

6 ( ) Os campos limpos são áreas do cerrado onde predomina a vegetação rasteira, sendo utilizada para a criação extensiva de gado.

7 ( ) A criação de Áreas de Proteção Ambiental no DF favoreceu a proliferação de loteamentos, com usufruto da alta qualidade ambiental inerente a essas áreas.

8 ( ) O ponto de maior altitude com cerca de 1344m, localiza-se no Morro do Rodeador, a noroeste no Parque Nacional de Brasília

#### **7) (UnB-adaptada) Em relação ao Distrito Federal, julgue os itens.**

1 ( ) As cidades-satélites de Brasília foram planejadas para abrigar as grandes migrações que para cá se dirigiram. Hoje as cidades-satélites concentram a maior parte dos trabalhadores e não são dotadas de infraestrutura urbana adequada para atender seus habitantes.

2 ( ) De acordo com seus idealizadores, Brasília não poderia e não deveria ser uma cidade qualquer, igual ou semelhante a tantas outras que existiam. Porém, o que vemos hoje, é que Brasília não foge à regra das demais cidades brasileiras.

3 ( ) A idéia de transferir a capital do Brasil do litoral para o interior nasceu no Governo Juscelino Kubitschek para fortalecer o objetivo do plano de metas, que era o de abrir estradas no país.

4 ( ) A concepção urbanística de Brasília é de Lúcio Costa, enquanto a concepção arquitetônica é de Oscar Niemeyer.

5 ( ) Brasília, em 1987 com 27 anos de fundação, passou a integrar a lista do patrimônio da UNESCO, considerada um dos maiores acervos do movimento moderno da arquitetura e urbanismo do século XX.

6 ( ) Tem sido constante, nos últimos anos desrespeito ao tombamento de Brasília, com obras destoantes de suas características arquitetônicas originais, como a instalação de coberturas em alguns prédios.

7 ( ) A Rodoferroviária está localizada no ponto final do Eixo Rodoviário.

8 ( ) Em relação a desenho do plano urbanístico de Brasília em forma de avião, o tronco corresponde ao Eixo Monumental que corta a cidade no sentido Leste-Oeste.

#### **8) Podemos identificar como objetivo geral planejamento urbano do DF.**



A ( ) Adequar os recursos econômicos ao processo de crescimento da cidade, homogeneizando a oferta de serviços.

B ( ) Dotar o governo de um instrumento normativo da ocupação do solo tendo em vista preservar a destinação de Brasília como capital político-administrativa e as satélites como assentamentos de apoio às funções da cidade.

C ( ) Orientar o crescimento da cidade de Brasília de forma a possibilitar a todos os habitantes o acesso aos serviços públicos.

D ( ) Preservar as características futurísticas do plano urbanístico de Oscar Niemeyer tombado pelo patrimônio Histórico Mundial.

**9) (UnB - adaptada) Dentro do DF e no entorno imediato encontram-se os divisores de água das três mais importantes bacias hidrográficas do Brasil. Os rios Maranhão, Descoberto e Preto deságuam respectivamente nos rios.**

A ( ) São Francisco, Paraná e Tocantins

B ( ) Tocantins, Paraná e São Francisco.

C ( ) Paraná, São Francisco e Tocantins

D ( ) São Francisco, Tocantins e Paraná.

E ( ) Tocantins, São Francisco e Paraná

**10) (UnB- adaptada) Leia os trechos seguintes, extraídos e adaptados do artigo "Em Estado de Ebulição", publicado no dia 16 de março de 1997, no Correio Braziliense.**

No início d mês o senado Federal aprovou, por 69 votos favoráveis, um contrário, e uma abstenção o projeto de Lei complementar que cria a Região Metropolitana do entorno (...) Na prática, o foi aprovado apenas autoriza o Governo Federal a criar condições de integrar as ações administrativas de 21 municípios de Goiás e Minas Gerais com as do Distrito Federal (...)

Também tramita no Senado Federal, mas ainda não chegou ao plenário a proposta de emenda à Constituição Federal que cria o Estado do Planalto Central e prevê que daqui a dois anos o Distrito Federal tenha um quinto do território atual (...) e fique restrito ao Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Guará, Cruzeiro. Núcleo Bandeirante, Candangolândia e parte do Paranoá.

Com o auxílio do texto, julgue os itens que se seguem.

1 ( ) O Entorno do Distrito Federal é composto exclusivamente pelas cidades-satélites.

2 ( ) A proposta de criação do Estado do Planalto Central prevê que o mesmo assimilaria algumas cidades hoje já existentes no Distrito Federal.

3 ( ) O Entorno do Distrito Federal é composto exclusivamente por áreas urbanas.

4 ( ) A agropecuária e o turismo compõem a base econômica dos municípios do Entorno.

5 ( ) O crescimento populacional de muitos municípios do entorno pode ser explicado pela pressão demográfica e pela especulação imobiliária do DF.

6 ( ) Devido a carência de serviços em seus municípios, a população do Entorno sobrecarrega o sistema de saúde, de transporte e o mercado de trabalho do DF.

7 ( ) A criação da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno) leva a uma ação conjunta dos governos do DF Goiás e Minas Gerais para resolver problemas da região.

**11) (UnB- adaptada) No dia 19 de fevereiro de 1998, o Presidente da República sancionou a lei que cria a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), ou Área Metropolitana, como é mais conhecida. Leia as notícias seguintes, relativas a RIDE, que discutem duas grandes questões da atualidade: recursos ambientais e crescimento populacional.**

A Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (CAESB) irá ampliar sua área de atendimento, chegando a Goiás. "Devemos nos propor a atender mercados fora dos limites do Distrito Federal em especial o Entorno". afirmou o presidente da CAESB. A criação da RIDE abrirá caminho para a estatal investir nos municípios goianos vizinhos a Brasília. Além da possibilidade de a empresa aumentar o número de clientes e o faturamento a expansão das atividades para o Entorno facilitará o acesso a mananciais de água localizados em Goiás. Seria uma garantia de abastecimento futuro em Brasília.

Quando 2025 chegar, mantendo-se o crescimento observando entre 1991 e 1996, a população do Entorno será maior que a do Distrito Federal. A estimativa demonstra como a pressão demográfica dessa região pode afetar os destinos da Capital Federal. É o que mostra a mais recente publicação da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central. (CODEPLAN). A população do DF passara de 1.821.946, em 96, para aproximadamente 4.390.000 em 2025. Já para o Entorno, que em 96 tinha 716.626 habitantes a população estimada será de 4 920.000. *Correio Brasiliense. Cidades. 25/2/91 p05.*(com adaptações).

**Com auxílio dessas Informações, julgue os itens seguintes.**

1 ( ) O Distrito Federal necessitará utilizar novos mananciais hídricos para atender à futura demanda, em face do crescimento populacional previsto pela CODEPLAN

2 ( ) Ao investir no Entorno, a, CAESB procura somente o lucro financeiro, atendendo a um maior número de usuários.

3 ( ) A criação da Área Metropolitana cujos municípios convivem com altas taxas de desemprego, trará para a região, outros benefícios, além dos econômicos

4 ( ) Há um exagero quanto ao abastecimento de água da população do DF, pois os recursos hídricos são volumosos o suficiente para atender a demanda do crescimento populacional previsto.

5 ( ) Por ser uma área planejada, os rios do DF não sofrem com a poluição nem com o assoreamento, problemas ambientais graves verificados na maior parte dos rios brasileiros.

**12) (UnB) Leia O texto a seguir, extraído do Edital para o Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil, publicado no Diário Oficial do dia 30 de setembro de 1956.**

(...)

Os concorrentes poderão apresentar, dentro de suas possibilidades, os elementos que serviram de base ou que comprovem razões fundamentais de seus planos, como sejam:

a ( ) esquema cartográfico da utilização prevista para a área do Distrito Federal, com a localização aproximada das zonas de produção agrícola, urbana, industrial, de preservação dos recursos naturais - inclusive florestas, caça e pesca, controle de erosão e proteção de mananciais - e das redes de comunicação (escala 1:50.000);

(...)

f) equilíbrio e estabilidade econômica da região, sendo previstas oportunidades de trabalho para toda a população e remuneração para os investimentos planejados;

(...)

h) distribuição conveniente da população nas aglomerações urbanas e nas zonas de produção agrícola de modo a criar condições adequadas de conveniência social.

**Com o auxílio do texto, julgue os itens a seguir.**

1 ( ) A divisão do espaço urbano de Brasília em setores, em função das diversas atividades humanas, exemplifica o atendimento de parte do quesito "a".

2 ( ) foram atendidas as condições do quesito "1" uma vez que até hoje o DF tem baixo índice de desemprego constituindo-se em um modelo para o restante do país.

3 ( ) No quesito "h", está implícita a criação de cidades-satélites, como foi o caso de Taguatinga, Ceilândia e Planaltina, previstas no projeto de Lúcio Costa.

**13) Com a mudança da capital do Brasil para o Planalto Central a fim de exercer funções exclusivamente político-administrativas, criou-se a expectativa de que a ocupação do Plano Piloto, projetado por Lúcio Costa, alcançaria cerca de 600 mil habitantes quando consolidado. O que ocorre atualmente é um processo absolutamente distinto. A respeito das transformações sócio-espaciais ocorridas no Distrito Federal (DF), julgue os itens a seguir.**

1 ( ) No DF, as crescentes taxas de desemprego estão associadas ao processo de fechamento de postos de trabalho urbano, que atinge apenas trabalhadores com pouca ou nenhuma possibilidade de ascensão social, como moradores de rua e iletrados.

2 ( ) Brasília foi construída em uma posição territorial estratégica, com o objetivo de conduzir a articulação econômica, demográfica e social entre as regiões, promovendo a ocupação e a interação do território nacional, por intermédio do desenvolvimento da produção econômica.

3 ( ) No DF, o ritmo de crescimento populacional elevado relaciona-se principalmente ao crescimento dos setores industrial e agropecuário, com fortes efeitos positivos nos setores comerciais e nos serviços privados.

4 ( ) A construção de Brasília acentuou a ocupação da região Centro-Oeste como área de expansão da fronteira agrícola, que já vinha ocorrendo desde os anos 40, devido ao fato de que as terras eram mais baratas para a produção de culturas de exportação.

**14) A intenção de construir uma cidade planejada como Brasília dentro de um país dependente e com graves problemas econômicos e sociais provoca especificidades no processo de formação desse espaço. Com base nesta afirmação e nos conhecimentos sobre o espaço geográfico do Distrito Federal, julgue os itens.**

1 ( ) A expulsão de considerável contingente de população de baixa renda para além dos limites do Distrito Federal é uma das conseqüências do esquema de monopólio de licitação das terras do Distrito Federal.

2 ( ) A espacialização do Distrito Federal com a formação de assentamentos urbanos tem modelo conurbado.

3 ( ) A ocupação urbana da periferia goiana fez surgir um movimento imigratório no Distrito Federal.

4 ( ) As três reservas ecológicas e as áreas de proteção ambiental do Distrito Federal fazem com que esse espaço geográfico não apresente problemas quanto a preservação ambiental.

5 ( ) Os cerrados, vegetação predominante no Distrito Federal, abrigam pouca diversidade de espécies nativas e, por isto, estão bastante preservados.

**15) A idealização de Brasília ocorreu dois séculos antes de sua implantação. Entre os elementos que fundamentaram a argumentação, destacavam-se as condições ambientais favoráveis e a necessidade de interiorizar o desenvolvimento. Hoje, a moderna cidade apresenta inúmeros contrastes. Com referência à história de Brasília, julgue os itens que se seguem.**

1 ( ) A hidrografia do Distrito Federal caracterizada por desníveis e leitos encachoeirados, onde os rios predominam sobre os lagos, que, apesar de serem em números reduzidos, apresentam, hoje um imenso processo de eutrofização.

2 ( ) Em virtude de sua função político administrativa. A base da economia do DF está no setor terciário, notadamente a administração pública e o comércio.

3 ( ) A dinâmica social reproduz no espaço do Distrito Federal os mesmos contrastes observados em outras áreas do país, contrariando o argumento inicial de que a mudança da capital resolveria o problema de concentração e de pressões sociais.

**16) (UnB/CESPE-PMDF-99-adaptada) Em relação à história de Brasília, julgue os itens a seguir.**

1 ( ) A idéia de localizar a capital no interior do país é relativamente recente, tendo surgido em função das duas guerras mundiais deste século.

2 ( ) O projeto urbanístico de Brasília, vencedor de concurso público, é de Lúcio Costa.

3 ( ) Alguns dos mais significativos prédios públicos de Brasília - como o conjunto da Praça dos Três Poderes, a Catedral e o Palácio da Alvorada - foram projetados por Oscar Niemeyer.

4 ( ) Uma das principais justificativas para a construção da nova capital, na região central do país foi a necessidade de se promover a interiorização do desenvolvimento.

5 ( ) A autonomia política concedida pela Constituição de 1988 Consumou-se em 1990, com a eleição inédita do governador e dos deputados distritais.

**17) (IDR-CBMD-99) Com relação à hidrografia no Distrito Federal, analise as afirmativas.**

I - O rio Preto deságua na bacia do rio São Francisco.

II - O rio São Bartolomeu e o rio Descoberto pertencem à bacia do rio Tocantins.

III - O rio Maranhão lança suas águas na bacia do rio Paraná.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

A ( ) I, apenas.

B ( ) I e II, apenas.

C ( ) I, II e III.

D ( ) II e III apenas.

E ( ) III, apenas.

**18) (IDR-CBMDF-99) "As pessoas foram chegando a Brasília. Montaram acampamentos, vilas operárias, comércio. Em um ano formou-se uma cidade com casas, ruas comércio, hotéis, bares, restaurantes, cinema, hospital, toda feita de madeira, com prefeitura e polícia. Uma cidade que não estava nos planos e não pagava imposto. Era o ponto de chegada dos brasileiros, atraídos pela promessa de trabalho e moradia." Este texto refere-se à formação da localidade no Distrito Federal conhecida como.**

a ( ) Plano Piloto.

b ( ) Taguatinga

c ( ) Paranoá.

d ( ) Cidade Livre.

e ( ) Sobradinho.

**19) (UnB/CESPE-PMDF-95-adaptada) Com relação à construção de Brasília, julgue os itens.**

1 ( ) A verificação prática do local destinado à fundação de Brasília deu-se no século XIX.

2 ( ) A constituição de 1891 já determinava a mudança da capital do Brasil para o Planalto Central.

3 ( ) Em 1892 foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal.

4 ( ) A construção de Brasília foi concluída em 21/04/1960.

5 ( ) Em 1987, Brasília foi declarada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, por suas características arquitetônicas representarem um verdadeiro museu a céu aberto em virtude de a capital possuir um grande acervo de obras da arquitetura e do urbanismo moderno.

**20) (UnB/CESPE-PMDF-95) Juscelino Kubitschek, "homem sociável, extrovertido, de magnífica comunicação com o povo", na visão de Francisco Iglesias, era médico e foi eleito deputado federal em 1934, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso, pelo golpe de 1937. Foi prefeito nomeado de Belo Horizonte, em 1940. Voltou à Câmara de 1946 a 1950, quando assumiu o governo de Minas Gerais. Na eleição de 3 de outubro de 1955, teve vitória por pequena margem, tornando-se Presidente da República. A meta-síntese, de nº 31, do Plano de Metas do Presidente JK era a construção de Brasília. O projeto urbanístico do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado em março de 1957, era de autoria de:**

a ( ) Oscar Niemeyer.

b ( ) Israel Pinheiro.

c ( ) Bernardo Sayão.

d ( ) Lúcio Costa.

e ( ) João Goulart.

**21) (UnB/CESPE-PMDF-95) Com relação à conquista da autonomia política do Distrito Federal, assinale a opção incorreta.**

a ( ) Em 1969, a Emenda Constitucional nº 1 transformou o cargo de prefeito do DF para o de governador.

b ( ) Em 1985, outra emenda constitucional determinou que o DF teria representação parlamentar.

c ( ) Em 1986, foram eleitos 8 deputados federais e 3 senadores pelo DF.

d ( ). A constituição de 1988 determinou eleições diretas para deputados distritais.

e ( ) Em 1989 a população do DF elegeu, pela primeira vez, os 20 deputados que formam a sua Câmara Legislativa.

**22) (IDR-FEDF) No período da construção de Brasília, surgiu um organismo de segurança, inicialmente comandado por um general reformado e alguns oficiais militares. Suas ações caracterizavam-se pela violência contra os trabalhadores, abusos de autoridade, extorsões e subornos. Assinale a alternativa que corresponde a este organismo:**

a ( ) Batalhão da Guarda Presidencial.

b ( ) Guarda Especial de Brasília.

c ( ) Polícia Militar de Brasília.

d ( ) Comando de Defesa da Cidade.

**23) Hoje, com mais de dois milhões de habitantes e Patrimônio Cultural da Humanidade, Brasília não apenas superou as expectativas de crescimento previstas por seus criadores como também consolidou-se como pólo de desenvolvimento da região Centro-Oeste e importante centro econômico e cultural do país. Com isso, o sonho da fase da construção transformou-se, na década de 90, na atração desencadeada pela dinâmica social e econômica que passou a marcar a vida da cidade, gerando empregos, abrindo novas perspectivas para o comércio e a indústria e enriquecendo a cultura local.**

**Brasília. Coração brasileiro. Departamento de Turismo do Distrito Federal 1991 (com adaptações). Com base no texto acima julgue-os itens.**

1 ( ) Brasília, entre 1960 e 1980 representou a esperança de prosperidade para muitas famílias brasileiras, ocasionando um intenso fluxo migratório para a capital e a formação de favelas /invasões na área central. Essas favelas foram transferidas para as áreas periféricas, nascendo as cidades satélites.

2 ( ) Nos projetos de construção de Brasília, havia a intenção de integrar a região Centro-Oeste aos demais pólos econômicos do Centro-Sul.

3 ( ) Desde a sua inauguração, Brasília possui uma representação política na Câmara Federal.

4 ( ) Antes das eleições diretas para o Governo do Distrito Federal, o governador era indicado pelo Presidente da República.

5 ( ) O fluxo de migrantes para Brasília foi maior que o previsto no início de sua construção, em virtude da grande oferta de emprego no complexo parque industrial local

**24) (UnB/CESPE – Caesb - 97-adaptada)' A respeito do assentamento, da administração e da expansão do Distrito Federal, julgue os itens.**

1 ( ) Taguatinga tornou-se a principal cidade satélite do DF, em virtude de sua dinâmica comercial.

2 ( ) Recentemente, o Gama tomou-se município independente.

3 ( ) O governo tem legalizado todas as invasões de áreas públicas, contribuindo para a desordenada expansão.

4 ( ) A moderna agricultura praticada no DF tem sido suficiente para atender a demanda de alimentos da população local.

5 ( ) CAESB, CEB e CODEPLAN são empresas gerenciadas pelo governo federal.

**25) (UnB/CESPE-FEDF-97) Também em Estudos Sociais é fundamental levar o aluno a compreender o espaço em que vive. Assim, analisar a interação homem versus ambiente é ir muito além da simples descrição. Julgue os itens abaixo, relativos a esse assunto.**

1 ( ) As Áreas de proteção ambiental (APA's), no DF, têm o objetivo de reservar áreas para a futura exploração urbana.

2 ( ) O buriti, encontrado nas matas de galeria, é uma espécie de grande aproveitamento econômico pela população da região do DF.

3 ( ) No DF, ainda não se observa desmatamento capaz de causar algum desequilíbrio ambiental.

4 ( ) No DF, já se observa a poluição das águas e solos pelo uso de agrotóxicos.

5 ( ) As nascentes de rios são importantes como áreas de preservação ambiental

**26) (UnB/CESPE-FEDF-97) Devida a uma particular interação de múltiplos fatores é que um local ou uma região distingue-se de outro. Dessa forma, a localização geográfica é um dado importante na aprendizagem em Estudos Sociais, quando o objetivo é conhecer e compreender o espaço em que se vive. A respeito desse tema, julgue os itens seguintes.**

1 ( ) O Brasil é cortado pela linha do Equador, encontrando-se quase que totalmente no hemisfério Sul,

2 ( ) Na maior parte do território brasileiro verifica-se um clima quente em função de sua tropicalidade.

3 ( ) O Brasil, apesar de sua extensão territorial, possui um único fuso horário.

4 ( ) O DF está localizado em uma região de planaltos.

5 ( ) A chamada região do Entorno do DF compreende apenas os municípios que lhe fazem fronteira.

**27) (UnB- CESPE-FEDF-97) Por ser sede da capital brasileira, o DF possui particularidades que o diferenciam dos estados e municípios brasileiros. Em relação a tais especificidades, julgue os itens que se seguem.**

1 ( ) No DF, a partir da última Constituição, o Povo o teve o direito de eleger, por meio do voto o governador e os representantes políticos.

2 ( ) O DF tem autonomia política no que diz respeito ao Poder Executivo, excluindo-se o Judiciário e o Legislativo.

3 ( ) Guarará, Sobradinho e Candangolândia, são exemplos de municípios em que se divide o DF.

4 ( ) O DF criado a partir do desmembramento de terras de Goiás, encontra-se politicamente subordinado a esse estado.

5 ( ) Uma das regiões administrativas do DF compreende a cidade de Brasília.

**28) (UnB/CESPE-FEDF-97-adaptada) A cidadania é um aspecto importante no ensino de Estudos Sociais. Acerca desse tema, julgue os itens a seguir.**

1 ( ) O Poder Legislativo no DF, é representado pela Câmara Legislativa, composta de deputados distritais.

2 ( ) Faz parte da administração (poder executivo) do DF a Companhia Energética de Brasília (CEB).

3 ( ) As organizações, não-governamentais(ONG's) são uma forma de participação democrática da sociedade civil organizada nas ações governamentais.

4 ( ) A Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN) tem como função a proteção e preservação ambiental no DF.

**29) (UnB/CESPE-PMDF-1999- adaptada) conforme indicado pelas áreas claras no mapa abaixo, o cerrado ocupa o Centro-Oeste do Brasil, grandes áreas nos Estados do Piau e da Bahia., o norte e o oeste de Minas Gerais e pequenas áreas no Estados do Paraná, de São Paulo e de Roraima.**



Com relação à localização e às características de clima e de vegetação do cerrado, bioma predominante no DF, julgue os itens.

1 ( ) O clima do cerrado é tropical. Marcado por duas estações bem distintas: seca e chuvosa

2 ( ) A maior parte do cerrado está localizada no Planalto Central brasileiro, na Região Centro-Oeste.

3 ( ) A vegetação do Cerrado possui arbustos com cascas grossas e longas raízes.

4 ( ) A vegetação do cerrado é compacta, com alta densidade arbórea de grande porte por quilômetro quadrado.

5 ( ) O cerrado típico é constituído de árvores e arbustos associados a uma vegetação baixa e inferior, formada por gramíneas.



**30) (UnB/CESPE-PMDF-99-adaptada) A respeito da interiorização da economia brasileira a partir da criação do Distrito Federal (DF) no Centro-Oeste do país, assinale a opção incorreta.**

- 1 ( ) A interiorização da economia foi auxiliada pela abertura de estradas de rodagem ligando a Região Norte à Região Centro-Oeste, e desta às demais regiões do país.
- 2 ( ) Na agricultura, a economia foi alterada pela introdução das plantações de soja no cerrado.
- 3 ( ) A interiorização da economia deu-se principalmente pela abertura de um aeroporto no DF, permitindo o transporte de carga e passageiros em larga escala.
- 4 ( ) A atividade industrial não se destaca como o fator econômico mais importante da Região Centro-Oeste.
- 5 ( ) No Entorno do DF, encontram-se atividades agropecuárias, cujos produtos são exportados para diversos países.

**31) (UnB/CESPE-PMDF-99-adaptada) O Distrito Federal tem uma política ambiental que procura evitar, ou minimizar, o impacto da degradação dos recursos naturais pela ocupação humana. Por essa razão, além do já existente Parque Nacional de Brasília, foram criadas áreas especiais chamadas *Unidades de conservação*, tais como as *Áreas de Proteção Ambiental (APA's)* e as *Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE' s)*. Com relação a esse assunto, julgue os itens.**

- 1 ( ) As APA' s são áreas de conservação das características naturais, sendo permitida a ocupação humana com a devida fiscalização e orientação para o uso correto dos recursos naturais,
- 2 ( ) As ARIE's são áreas menores, com características naturais, onde se preservam espécies raras ou ameaçadas de extinção da fauna e da flora, com pouquíssima ou nenhuma ocupação humana.
- 3 ( ) As ARIE's estão sob a responsabilidade da Secretaria do Meio Ambiente do Governo do DF.
- 4 ( ) O Parque Nacional de Brasília é uma unidade de conservação federal e está sob a responsabilidade do IBAMA.
- 5 ( ) As APAs são unidade de conservação federal e estão sob a responsabilidade do IBAMA.
- 6 ( ) *Muitas* dessas áreas de preservação ambiental têm sido, principalmente na última década, degradadas pela expansão urbana desordenada.

**32) (UnB/CESPE-PMDF-2002) Brasília é fruto de um sonho político: o da transferência da capital para o coração do país. Essa imaginação, cultivada pelas elites brasileiras, teve uma longa história, que culminou em 1960. A respeito dos fatos que antecederam a criação de Brasília bem como seus desdobramentos atuais, julgue os itens que se seguem.**

- 1 ( ) O conhecido sonho de Dom Bosco permaneceu no imaginário dos inventores de Brasília como uma aspiração de ocupação do interior do país.
- 2 ( ) A proposta efetiva de transferência da capital, como já se fizera no período colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro, não alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual a nova capital foi implantada.
- 3 ( ) Juscelino Kubitschek, ao encaminhar o projeto de construção de Brasília, enfrentou apenas pequenas resistências políticas internas diante da grandeza dos seus objetivos.
- 4 ( ) A organização social e política do atual Centro-Oeste brasileiro antes da transferência da capital para Brasília estava marcada pelo seu isolamento em relação ao próprio país.

5 ( ) A saga das famílias que vieram para a construção de Brasília, envolvendo migrações internas e o nascimento da figura do candango, traduz o alto impacto social gerado em regiões de imigrantes bem como permite a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

**33) (UnB/CESPE-PMDF-2002) Instituído por Lei Federal o DF possui importantes particularidades, tanto jurídicas quanto geográficas, em relação aos estados brasileiros, para a organização de seu território. A respeito dessa organização, julgue os itens abaixo:**

1 ( ) O DF poderá ser organizado em municípios, subdivisões políticas das cidades satélites.

2 ( ) A Região Administrativa de Brasília além de ser a capital federal, é também a capital do DF.

3 ( ) A Região Integrada do DF e entorno (RIDE) compõe uma região metropolitana com características heterogêneas quanto ao crescimento demográfico, índice de oferta de empregos e população economicamente ativa.

4 ( ) A consolidação de Brasília como centro político-administrativo do país ocorreu a partir de 1980, devido à expansão de sua base econômica secundária e primária.

5 ( ) O DF, regido por lei orgânica, não pode legislar acerca de parcelamento do solo, o que tem agravado o surgimento de invasões e loteamentos irregulares no Plano Piloto.

6 ( ) No DF, o alto grau do desenvolvimento tecnológico da agricultura tem contribuído para evitar o desequilíbrio ambiental.

**34) (UnB/CESPE-CBMDF-2001-sargento -adaptada) Localizado no interior do país, na região Centro-Oeste, o DF abriga a capital do Brasil, cuja criação foi marco histórico do país. Acerca da criação e da evolução da capital brasileira, no contexto histórico da região Centro-Oeste, julgue os itens.**

1 ( ) Além de pouco povoada na época da criação de Brasília, região Centro-Oeste apresentava uma pequena rede de estradas o que dificultou a implantação da capital.

2 ( ) A localização da nova capital brasileira foi escolhida, entre outras razões, para promover a integração nacional e o povoamento da região central do país.

3 ( ) A construção de Brasília obedeceu a um planejamento urbano que não previa um crescimento populacional tão acelerado quanto ela hoje apresenta.

4 ( ) o fluxo de trabalhadores empregados na construção da nova capital contribuiu para o surgimento de algumas cidades-satélites do DF.

5 ( ) O DF sempre gozou de autonomia nos planos político e administrativo.

**35) (UnB - CESPE-CBMDF -2001- adaptada -sargento) O DF está dividido em Regiões Administrativas (RA's). Importantes no planejamento e na gestão de seu território. A respeito dos aspectos socioeconômicos e políticos que caracterizam as RA's. Julgue os itens.**

1 ( ) Na RA de Brasília, localizam-se as sedes dos governos da União e do DF.

2 ( ) Implantado recentemente o setor de indústrias de Ceilândia já se destaca como importante pólo industrial no Centro-Oeste.

3 ( ) A RA de Taguatinga concentra a maior parte da população do DF.

4 ( ) O governo do DF tem seu limite de atuação restrito à RA de Brasília.

5 ( ) O conjunto das RA's também abrange a denominada região do Entorno, apesar de ela estar localizada fora dos limites territoriais do DF.

**36) (UnB/CESPE-CBMDF-2001- adaptada -sargento) O DF e a região do seu Entorno Têm experimentado um grande crescimento populacional. Novas áreas e novos assentamentos têm surgido e se consolidado nos últimos anos, atestando um veloz processo de expansão urbana. Com respeito às conseqüências do aumento populacional nessa região. Julgue os itens.**

1- ( ) Pode-se apontar o crescimento vegetativo da população como único fator gerador do aumento populacional verificado nesses últimos anos.

2 ( ) Diante do processo de expansão urbana mencionado, desapareceu a atividade de produção agropecuária no DF.

3 ( ) O crescimento industrial é o principal causador dos desequilíbrios ambientais existentes atualmente no DF.

4 ( ) Os núcleos populacionais no DF seguem a tendência das grandes cidades, brasileiras, apresentando problemas aliados ao seu crescimento, como as invasões de áreas para moradias, o subemprego e a violência.

5 ( ) A disponibilização de serviços à população, como, por exemplo, abastecimento de água, saneamento, limpeza urbana e saúde pública, tem acompanhado, sem grandes defasagens, o ritmo de crescimento populacional, o que proporciona uma excelente qualidade de vida nas diversas áreas do DF.

**37) (UnB/CESPE-CBMDF-2001- sargento - adaptada)O relevo é um condicionante importante tanto dos processos naturais quanto das atividades e da ocupação humanas. Acerca da influência do relevo nesses processos e nessas atividades no âmbito do DF, julgue os itens.**

1 ( ) Por tratar-se de uma região de planaltos é bastante adequada a geração de energia elétrica por meio de grandes hidrelétricas no DF.

2 ( ) Os núcleos urbanos no DF localizam-se no fundo dos vales, isto é, na margem dos rios. Para facilitar a captação de água para o abastecimento.

3 ( ) As médias de temperatura no verão tendem a ser mais altas nas superfícies elevadas das chapadas, o que dificulta a ocupação dessas regiões.

4 ( ) No DF, as chapadas constituem barreiras que impedem o estabelecimento de uma rede de estradas, o que dificulta o desenvolvimento industrial.

5 ( ) O relevo propicia a dispersão da drenagem, originando afluentes pertencentes a bacias hidrográficas fora dos limites do DF.

**38) (UnB-CESPE-CBMDF-2001-sargento) No DF, são muito comuns os incêndios que devastam a sua vegetação. Julgue os itens abaixo, referentes às implicações ambientais do fogo no ecossistema dessa região.**

1- ( ) O clima da região favorece a grande ocorrência de incêndios durante o período seco. Isto é, durante o inverno, quando a vegetação esta mais suscetível a esse perigo.

2 ( ) A perda da vegetação natural por incêndios provocados representa uma forma de destruição da rica biodiversidade do cerrado.



**41) (UnB) Brasília significa importante realização do urbanismo do século XX,. Atualmente o poder público detém a propriedade da maior parte das terras do DF e possui a exclusividade das ações do planejamento.**

Concernentemente à urbanização do DF, julgue os itens.

1 ( ) O sítio urbano de Brasília foi escolhido com base em fatores econômicos e científicos, bem como nas condições de clima e de beleza.

2 ( ) A preservação do aspecto límpido do plano original foi possível por meio da estratégia comum a todos os governos, tanto militares como civis, qual seja a de "preservar", segregando espacial e socialmente a população de baixa renda.

3 ( ) Atualmente cerca de 50% da população do DF residem em cidades-satélites, que desenvolvem funções econômicas e políticas independentes do Plano Piloto.

4 ( ) No plano original os sítios urbanos das cidades-satélites foram planejados para receber e fixar elevado contingente populacional.

**42) (UCB-98) Considerando os aspectos humanos e naturais do Distrito Federal. Julgue os Itens.**

1 ( ) A idéia de mudar a capital do país para o interior vem desde a época do Brasil - colônia. O primeiro político a defender esta idéia e a sugerir o nome de Brasília para a nova capital foi José Bonifácio.

2 ( ) As Áreas de Proteção Ambiental - APAs foram criadas com o objetivo de conciliar a proteção dos recursos naturais com as ações do homem sobre o meio ambiente, uma vez que os desmatamentos intensos e as queimadas praticadas de forma desordenada têm provocado um desequilíbrio no ecossistema da região.

3 ( ) Com o crescimento de algumas cidades satélites, foi feita uma nova divisão do território do DF, o que acabou resultando na criação das Regiões Administrativas.

4 ( ) A região apresenta uma rica rede hidrográfica, com predomínio de rios de planícies.

5- ( ) A população economicamente ativa - PEA - do DF encontra-se concentrada nos setores primários e secundários.

**43) (UCB-2000-adaptada) Levando-se em conta os aspectos naturais e humanos do DF, julgue os Itens.**

1- ( ) O desemprego e o subemprego, comuns a todos os centros urbanos brasileiros, não são significativos, face aos vultosos investimentos dos governos local e federal para qualificação da mão-de-obra e criação de frentes de trabalho.

2 ( ) O Cerrado, domínio morfoclimático original, é caracterizado por uma biodiversidade extremamente pobre, refletindo a escassez de bacias hidrográficas e a acidez do solo.

**44) (UCB-99-adaptada) O DF é uma unidade atípica da Federação Brasileira. Consiste em um território autônomo, dividido em Regiões Administrativas. Sobre as características da área em questão, julgue os itens.**

1 ( ) O DF está localizado na região Centro- Sul, limitando-se ao norte e ao sul, respectivamente, com os estados de Tocantins e Goiás.

2 ( ) A economia, apesar das tentativas de diversificação, continua atrelada ao setor terciário, destacando-se a administração pública local e federal.

3 ( ) As regiões circunvizinhas ao DF, apresentando precárias condições e vida vem recebendo maciços investimentos federais, objetivando minimizar a pressão exercida por sua população sobre a rede de serviços e equipamentos públicos de Brasília.

4 ( ) Sua estrutura agrária caracteriza-se por pequenas e médias propriedades que registram um padrão tecnológico e de produtividade maior que a média nacional, garantindo ao DF auto-suficiência em alimentos.

**45) (UCB-2001) A partir das idéias do fragmento da música de Guilherme Arantes, julgue os itens.**

Brasília

[...]

Tuas cidades-satélites

Mostram o quanto és uma aberração,

Vivem à margem da tura luxuria,

Onde corre o poder da nação.

[...]

1 ( ) Os fluxos populacionais diários entre a periferia e o centro de Brasília caracterizam-se como migrações pendulares.

2 ( ) O entorno do DF tem apresentado taxas de crescimento populacional anual inferior à média nacional.

3 ( ) Nas cidades dormitórios, as ofertas de emprego se dão, quase sempre, no setor secundário da economia.

4 ( ) A música de Guilherme Arantes ilustra de maneira adequada a organização espacial do DF, onde a segregação social é intensa.

5 ( ) O processo de ocupação irregular do solo tem contribuído para o agravamento da questão ambiental no DF com a contaminação de lençóis freáticos, erosão dos solos e assoreamento de mananciais.

**46) (UCB-200 I) Acerca das características do Centro-Oeste brasileiro, especificamente do Distrito Federal, julgue os Itens.**

1 ( ) Com o uso e ocupação do espaço decorrente do assentamento da Capital Federal, verificou-se uma transformação na hidrografia local, principalmente pela inundação de uma grande superfície para a construção de barragens, como a do Paranoá, a do Descoberto e a de Santa Maria.

2 ( ) A ocupação desordenada e irregular do DF afeta diretamente a vegetação nativa.

3 ( ) No DF, a destruição de matas ciliares implica erosão do solo e assoreamento de rios, diminuindo suas vazões e prejudicando o equilíbrio ecológico.

4 ( ) Nas últimas décadas, poucas regiões do mundo tiveram um desenvolvimento econômico comparável ao ocorrido no Centro-Oeste brasileiro. O aumento da produção agrícola, do rebanho bovino, da infra-estrutura, da atividade industrial, além do forte contingente populacional, fez com que a região mudasse radicalmente seu perfil nos últimos 40 é anos.

5 ( ) Com a chamada marcha para o oeste, a região central do Brasil já vinha sendo ocupada paulatinamente desde 1940, mas indiscutivelmente, foi a construção de Brasília e a abertura de estradas que promoveu a efetiva ocupação demográfica e econômica.

**47) (UnB- adaptada) Em relação à formação vegetal do cerrado, julgue os itens referentes a esse bioma predominante no Distrito Federal.**

1 ( ) É um dos que estão presentes entre as formações vegetais da região Centro-Oeste do Brasil.

2 ( ) É fisionomicamente diversificado.

3 ( ) Mantém-se bastante preservado, visto que o Centro-Oeste brasileiro é uma região ainda pouco urbanizada.

4 ( ) possui espécies adaptadas ao período de escassez de chuvas.

**48) (UCB-2002) “[...] Brasília sustenta um padrão de urbanização que deriva e contradiz seus princípios iniciais é um padrão típico das grandes cidades brasileiras, onde as elites habitam o centro urbano e dominam os estratos inferiores e desassistidos da periferia”. Deve também ser observado, contudo, que Brasília intensifica de várias maneiras significativas, as desigualdades do típico padrão metropolitano. A capital tem, proporcionalmente, mais habitantes na periferia e menos habitantes no centro que qualquer outra grande cidade brasileira.**

[...] Enquanto outras cidades misturam bairros residenciais de elite e favela ou cortiços em suas regiões centrais, Brasília separa rigorosamente os primeiros no Plano Piloto e os outros nas cidades-satélites. Isso não significa menosprezar o crescente número de habitantes de média renda e de burocratas de nível médio morando nas cidades-satélites mais próximas, ou as favelas que resistem a investidas policiais em áreas isoladas do Plano Piloto. É meramente observar que nas áreas mais urbanizadas da capital não há cortiços. [...]

(James Holto, antropólogo, em pesquisa realizada nos anos 80 a respeito de Brasília)

**No que se refere ao espaço geográfico do Distrito Federal, julgue os itens.**

1 ( ) A idéia contida no último período do primeiro parágrafo é confirmada., atualmente pelo expressivo contingente populacional da região do Entorno, já superior ao do DF.

2 ( ) O Estado agiu no caso de Brasília., como autentico especulador imobiliário, entre as cidades-satélites e o Plano Piloto formou-se um cinturão de terrenos altamente valorizados, que têm sido vendidos pela Terracap, como é o caso das projeções de Águas Claras e do Setor Sudoeste.

3.( ) A segregação a que se refere o segundo parágrafo é ilusória: Taguatinga, embora periférica, apresenta-se como principal centro econômico do DF e é detentora de um PIB per-capita superior ao do Plano Piloto.

4 ( ) As cidades-satélites, não previstas formalmente no plano de criação da cidade, acabaram por se transformar em gigantescas conurbações, como bem o exemplifica o eixo Ceilândia – Taguatinga - Samambaia, onde reside quase metade dos habitantes do DF.

**49) Funiversa – policia civil - Governo e nações Unidas irão produzir projeto-piloto de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.**

Representantes do Governo e das Nações Unidas estarão reunidos, amanhã, 16, das 9h30 as 17h na sala Planalto, piso L, do Hotel Sf. Peter (Setor Hoteleiro Sul, Quadra 2, Bloco D), para discutir as propostas de atuação conjunta em prol do desenvolvimento da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno).

Assinale a alternativa correta em relação a RIDE/DF.

- a. A população nos municípios do chamado Entorno chegou, segundo recente censo demográfico realizado em 2005, a quase 3 milhões de pessoas, próximo a quantidade de habitantes do Distrito Federal. Tal crescimento tem causado transtornos ao sistema de saúde da capital federal e aumento nos índices de violência urbana.
- b. As cidades-satélites do eixo populacional Sobradinho Planaltina-Brasília, localizadas na região norte do Distrito Federal; tem apresentado taxa de crescimento do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) superior a das demais regiões do DF. Tal fato deve-se em parte, as medidas sócio educativas aplicadas pelo governo distrital na região.
- c. O modelo de atendimento domiciliar de saúde, adotado pelos municípios da RIDE-DF; O Saúde na Família, foi pioneiro na realização de pequenas cirurgias na residência dos pacientes. Tal prática tem reduzido substancialmente o atendimento de emergência nos hospitais do Distrito Federal, em especial o Hospital de Base e os Hospitais Regionais do Gama e de Taguatinga.
- d. Com a grande oferta de empregos surgida nos municípios do entorno do DF, motivadas por incentivos fiscais do governo goiano que, nos últimos 5 anos, promoveram acréscimo significativo de indústrias instaladas em Valparaíso e Luziânia, está havendo movimento contínuo de migração de trabalhadores das satélites do DF (em especial Gama, Santa Maria e Recanto das Emas) para Goiás.
- e. Uma das causas do crescimento populacional no entorno do DF é a migração incentivada pelas ocupações irregulares de terras. Como consequência desse processo, tem-se a desordem urbana e o nascimento de bolsões de pobreza, em que as comunidades vivem a margem dos serviços públicos.

#### **50) Funiversa – polícia civil Pronto para a consulta popular**

Projeto do novo centro administrativo do GDF será apresentado sexta-feira pela Codeplan, em audiência pública na administração de Taguatinga. Em Abril, licitação vai escolher a empresa responsável pela obra. Correio brasileiro, p9.

Assinale a alternativa correta em relação ao novo centro administrativo do governo do Distrito Federal (GDF).

- a- A cidade do Gama foi o local escolhido pelo governo local para a construção do complexo administrativo do GDF.
- b- Segundo o projeto, o novo complexo administrativo do GDF abrigará o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. A cidade escolhida para a construção do complexo foi Taguatinga, pois é a única que possui uma Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) autorizada pelo Governo Federal.
- c- O Governo do Distrito Federal pretende fazer a construção da obra por meio de uma parceria público-privada (PPP). Segundo a intenção do governo, a empresa que vencer a licitação arcará com os custos da obra e, em contrapartida, poderá explorar os serviços de manutenção da área e ainda cobrar aluguel pelo uso do complexo durante prazo determinado.
- d- A mudança para o novo centro administrativo do GDF faz parte da estratégia do governo local de devolver à União todos os prédios por ela cedidos desde a inauguração de Brasília. O palácio do Buriti, que já serviu de residência oficial para o vice-presidente da República, hoje, abriga o governo local, deve ser devolvido ao governo federal até o final de 2010.
- e- O projeto do novo complexo administrativo do GDF prevê a sua utilização como sede permanente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) a partir da Copa do mundo de Futebol, em 2014.

GABARITO



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
01	V	F	V	V						
02	V	F	V	F	V	F				
03	V	F	V							
04	V	F	F	V	V					
05	V	F	V	F	V	F	F	F	V	F
06	F	F	V	F	F	V	F	V		
07	F	V	F	V	V	V	F	V		
08	B									
09	B									
10	F	V	F	V	V	V	V			
11	V	F	V	F	F					
12	V	F	F							
13	F	V	F	V						
14	V	F	V	F	F					
15	V	V	V							
16	F	V	V	V	V					
17	A									
18	D									
19	V	V	V	F	V					
20	D									
21	E									
22	B									
23	V	V	F	V	F					
24	V	F	F	F	F					
25	F	V	F	V	V					
26	V	V	F	V	F					
27	V	F	F	F	V					
28	V	V	V	F						

